

DEFESA DESPINHO

Literatura

Mónica Vieira-Auer
ganha Prémio
Imprensa
Nacional/
Ferreira
de Castro
p23



Quinta-feira, 29 de outubro de 2020 | Edição n.º 4617 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Obras nas ruas 19, 20 e 33

4500 Espinho.
Ajuntamento à
entrada e saída dos
comboios p8

4500 Freguesias.
Ruas de Paramos
requalificadas em
“tempo-record” p9

Entrevista.
“Espinho tem todas
as potencialidades
para desenvolver
grandes projetos de
andebol de praia”
Paulo Félix,
selecionador
nacional **p16 e 17**

Projetos de requalificação na cidade “vistos à lupa”

Fundamentação técnica dos projetos chegou à Assembleia Municipal, tendo sido rejeitada proposta para suspender remoção das árvores. Obras de sete milhões de euros avançam na 19 (troço pedonal), 20 e 33, com renovação integral das redes de água e saneamento. Câmara fala em “oportunidade para requalificar o território”. **p.7**



Andreia Maia Oliveira: de Espinho para o CERN

Depois do estágio, a engenheira física cumpre o doutoramento na prestigiada instituição europeia. Aos 25 anos, investiga na área da radioterapia e sonha em fazer a diferença num hospital portugueses. **p4, 5 e 6**



OFF Bruno Caprichoso premiado

O operador de imagem recebeu, no ART & TUR, o prémio do público para melhor filme nacional na categoria de vídeo de serviços turísticos. Na votação do júri ficou em segundo lugar. **p21**



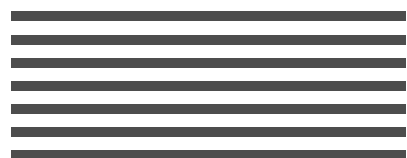
SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



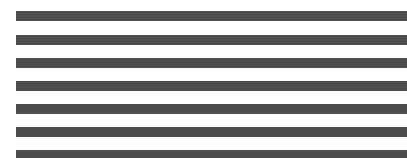
**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA**

O maior casino online
tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | THE JOKER BAR
TODOS OS DIAS | 13:00 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
13:00 - 14:30 | 20:00 - 21:30

SÁBADO, DOMINGO E FERIADO
13:00 - 14:30 | 19:00 - 21:00

€5

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 23h00,
O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ À 01h00



Establishment
complying
with Health Measures
Portugal



SOLVERDE
CASINOS • HOTÉIS

destaque

ANDREIA MAIA OLIVEIRA



“Quando entrei para o curso de física dizia à minha mãe que, um dia, ainda ia parar ao CERN ou à NASA”

REPORTAGEM.

ANDREIA CRISTINA MAIA OLIVEIRA TEM 25 ANOS, CRESCERAM EM ESPINHO E TRABALHA ATUALMENTE NO CERN, A ORGANIZAÇÃO EUROPEIA PARA A PESQUISA NUCLEAR. VIVE EM SAINT-GENIS-POUILLY, UMA TERRA PEQUENA QUE COMPARA A ANTA, DE ONDE SAI TODOS OS DIAS PARA TRABALHAR E PARA ESTUDAR NA UNIVERSIDADE DE BERN.

No momento, faz o doutoramento sobre aplicações médicas de partículas da física, após convite vindo do CERN. Na organização, trabalha no desenvolvimento de um novo detetor para a terapia com prótons e iões, permitindo conformar a dose de radiação aplicada no tumor, reduzindo a dose nos tecidos saudáveis envolventes.

Apaixonada pela área da física desde o tempo do secundário, Andreia Oliveira investiga o desenvolvimento de uma solução robusta e completa para demonstrar que a dose prescrita é fornecida exatamente onde é pretendida e que nenhum tecido saudável é irradiado desnecessariamente.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE UMA CURTA fase a viver em Nogueira da Regedoura, Andreia Oliveira mudou-se, com a família, para Guetim, onde tem casa até hoje. Em 2018, deixou o seu trabalho numa empresa após a sua candidatura ter sido aceite no CERN. Um pouco surpreendida pela mudança que acontecia à sua vida, Andreia deixou Espinho, a cidade onde cresceu, para rumar a um novo destino. Devido à inesperada pandemia em que vivemos, não vem tanto a casa como gostaria e confessa-se ainda a aprender a gerir as saudades.

Quem é a Andreia Maia Oliveira?

Esta pergunta é muito difícil. Contudo, acredito que sou uma pessoa verdadeira, humilde e sincera. Considero-me uma pessoa de pessoas que gosta de ajudar e contribuir. Sou alguém que gosta de arriscar, de aprender e descobrir coisas novas, mas um defeito que todos me apontam é a teimosia. Dizem que nunca saí da idade dos porquês e que preciso sempre de ir até ao fundo da questão. **Quais são as principais memórias de infância?**

Os meus avós do lado materno são de Espinho e, por isso, quase tudo do que me lembro foi passado em Espinho. Eles vendiam peixe, quer na lota, quer no mercado. Eu não gostava de apregoar, mas gostava de estar ali à volta deles. Achava

piada. As memórias são todas com a família, quer em Espinho, quer em Grijó. A minha mãe sempre disse que eu era muito rebelde e claro que fiz algumas asneiras. Tenho muitas memórias na praia dos pescadores porque a minha mãe ia ajudar o meu avô.

Os primeiros anos foram passados entre Espinho e Nogueira da Regedoura?

Sim, eu nasci em Nogueira da Regedoura. Tivemos lá casa até aos meus quatro anos, mas como a minha mãe fazia a vida toda em Espinho, eu não passava lá tempo nenhum. Depois de eu ter feito o meu quarto aniversário mudámos para Guetim e ainda hoje vivemos lá. A minha vida toda foi feita em Espinho, a casa sempre foi só para ir dormir.

Que importância teve a escola primária no seu percurso?

Andei na escola Espinho 3. Eu era uma criança muito traquina e rebelde e a minha mãe sempre teve muito medo na hora de eu ir para a escola. Durante os primeiros três anos tive a professora Isabel Paulino que, na primeira reunião, disse à minha mãe que eu estava sempre atenta, que era muito boa aluna e muito participativa. Foi engraçado porque ela só perguntou se não havia outra Andreia na turma. A verdade é que eu comecei a acalmar quando fui para a escola primária.

O que lhe ensinou essa professora?

Ensinou-me a gostar de aprender. Ela era muito meiga e incutia-nos

o gosto por aprender e descobrir coisas novas. Depois, mais tarde, no terceiro ano mudamos para outra professora e essa ensinou-me a trabalhar. Recordo-me que eram tantos os trabalhos de casa que às vezes eu nem conseguia acabar à noite. Eu era muito perfeccionista e demorava imenso tempo a fazer as coisas. Quando mudei para o ciclo, na escola Sá Couto, percebi que ela nos deu uma boa preparação.

Foi aí que começou a despertar o gosto por aprender?

Sim. A minha mãe diz que eu nunca saí da idade dos porquês. Eu, como gostava tanto da maneira como as aulas eram dadas, se tivesse que apontar um período importante para definir o gosto pela aprendizagem, diria que foi a escola primária. **Já que gostava tanto da professora e da forma de aprender, nunca teve a vontade de ser professora um dia?**

Sim, tive. Eu quando escolhi o meu mestrado, uma das opções era escolher o ensino da química e da física. Na altura estive indecisa e, para além disso, eu dava explicações, quer em forma de voluntariado num bairro do Porto, quer para ganhar algum dinheiro. Sem dúvida que era uma coisa que eu gostava e que continuo a gostar. Aqui no CERN, eu queria ser guia, mas devido à Covid-19 não estamos a aceitar visitas. Sempre que há atividades de voluntariado que envolvam crianças ou o nosso trabalho e

a física, eu entro porque é uma coisa que eu gosto bastante.

A par da escola, a catequese fez parte do seu crescimento?

Eu cresci numa família conservadora católica. Quando entrei para a primeira classe fui para a catequese e andei até ao oitavo ano. Nessa altura, comecei a fazer aquelas perguntas e a questionar se Deus existe ou não. O meu avô morreu nesse ano e, para mim, foi a primeira morte em que eu tive realmente consciência do que estava a acontecer. Fez-me procurar Deus na razão e se nós procuramos Deus na razão não vamos encontrar. Afastei-me quase sete anos da Igreja. Depois voltei, mas numa vertente de missão porque eu acho que sou uma crente descrente. Ou seja, acredito que nós só podemos ter fé no amor e é isso que eu gosto na religião católica. É no amor que eu acredito, custa-me acreditar que uma oração de avé-maria faça diferença, mas, por outro lado, acredito no trabalho de missão.

Foi isso que fez quando se aproximou novamente da igreja?

Sim, fui para a missão 'Casa Fiz do Mundo' que é uma missão da paróquia de Espinho. Eu comecei com a missão da Guiné, agora infelizmente não estou tão ativa como queria porque a distância não ajuda, mas comecei por aí e pelo voluntariado na entrega de sopas. Eu comecei por ações e acho que é assim que, para já, vou estar. Nunca pude ir à Guiné, infelizmente. No primeiro ano, não tinha dinheiro para ir; no segundo, vim para o CERN e também não pude ir.

Continua a acompanhar o trabalho apesar da distância?

Sim, sem dúvida. Os meus pais vão à missa todos os domingos, participam nas sopas e acabam por me contar o que se vai passando. Para além disso, há o Facebook onde contactamos uns com os outros.

Fez quase todo o percurso escolar na Escola Dr. Manuel Laranjeira...

Fiz o meu quinto e sexto anos na escola Sá Couto, mas depois fui para a Manuel Laranjeira. Do sétimo ao nono ano, a minha turma fez parte da secção francófona, onde o objetivo era que aprendêssemos mais francês do que uma turma normal. Tínhamos mais horas do ensino de francês, tínhamos geografia em francês, a disciplina de área de projeto também era dada pela professora de francês. Chegamos, até, a ir a França e hoje percebo que esse ensino me ajudou muito.

Algum professor em específico que a tenha marcado?

No décimo ano não sabia muito bem o que havia de escolher porque eu não sabia se queria medicina, engenharia, ciências ou economia. Só sabia que não queria ensinar português ou alguma língua. No

início do secundário, acabei por escolher ciências. Recordo-me que tive um professor que veio substituir uma professora que se reformou e ele ainda vinha com o brilho nos olhos. Era um apaixonado pela física e acabou por me passar esse bichinho. Hoje posso dizer que o interesse e a curiosidade nasceram aí. A minha professora de matemática na escola também era muito boa e, na verdade, deu-me as bases para, mais tarde, fazer o curso de física. Adicionalmente, as professoras de português e filosofia contribuíram bastante para o meu espírito crítico.

O secundário foi feito a pensar nas metas que havia para alcançar?

Depois de eu saber que era a área da física que queria, comecei a ir, durante o verão, às escolas de física da Universidade do Porto. De manhã tinha aulas e à tarde trabalhava num projeto. O primeiro que fiz foi lançar um foguete propulsionado a água. Aí soube que era o curso de física que eu queria. Na altura da universidade, só me inscrevi numa opção e entrei em engenharia física no Porto.

Mesmo indecisa no curso universitário, a escola foi encarada com rigor?

Sim, eu terminei com média de 19. Naquela fase em que não sabia o que queria, eu pensava sempre que queria ter uma boa média para, mais tarde, estar à vontade e poder escolher o curso que eu quisesse.

Sendo tão dedicada, havia tempo para estar com amigos e aproveitar o tempo livre?

Havia sempre tempo. A minha mãe sempre quis que eu fizesse desporto, até porque eu era uma 'bolinha' quando era mais nova. Fiz natação, joguei futebol, andei no ginásio e fiz Viet-Vo-Dao. Com os amigos era nas tardes livres ou mesmo ao fim-de-semana. É sempre preciso encontrar um equilíbrio.

Depois de terminar a escola, ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto para fazer engenharia física...

Achei que aquele era o melhor curso porque, basicamente, o que nós tentamos fazer é descrever a natureza, com modelos, fórmulas e teorias. Tentamos comprovar essas teorias. Às vezes conseguimos, outras não. Eu achava magnífico conseguir perceber como funciona o mundo. Para além disso, também queria algo experimental, já que eu sempre gostei de mexer com as coisas, não queria ver só a acontecer. Sempre quis algo em que eu estivesse no laboratório e não tanto no escritório fechada dentro de quatro paredes a descrever equações ou a programar todo o dia.

O curso superou as expectativas?

Os anos de licenciatura foram os piores e os mais complicados da minha vida académica. O primeiro ano é mesmo muito difi-



Até entrar para a escola sempre dei trabalho à minha mãe. Eu era impossível e só comecei a acalmar quando entrei na primária. Dei tanto trabalho que ela esperou oito anos para ter outra filha."

cil. Para mim foi uma mudança muito grande. Eu estava habituada à Manuel Laranjeira, por ser boa aluna tinha uma relação muito próxima com os professores. Quando cheguei à Universidade não conhecia ninguém, há aquela ideia de que não sabemos nada. No secundário havia tempo para estudar tudo, e ali isso não acontecia. Eu como não tinha um grupo de apoio, nem de amigos, nem um grupo de estudo, custou-me imenso.

Depois do grande impacto, melhorou?

O normal, neste curso, é muitas pessoas desistirem no primeiro ano e há uma percentagem muito grande que reprova às cadeiras. No segundo ano já foi melhor, já eramos menos alunos e havia disciplinas em que éramos menos que dez. Aí já há mais à vontade e comecei a ter um grupo de amigos. Sofrendo todos juntos é mais fácil e conseguimos terminar.

Pelo meio houve mudanças...

Já com a ideia de que eu queria algo mais experimental e aplicado fui fazer um projeto extracurricular lá na Universidade em que eu trabalhava com nano materiais para a indústria têxtil. Eu gostei muito desse projeto, mas comecei a pensar: nós desenvolvemos isto tecnologicamente, chegamos a um caso de su-

cesso, é um produto que até pode ser usado no dia a dia das pessoas, mas não chega. Aquilo não era suficiente para mim. Ou seja, eu queria continuar com a física, mas queria algo alternativo. Queria algo que fizesse realmente diferença na sociedade que temos à nossa volta. Na altura, um professor meu apresentou um mestrado de física médica, eu pedi-lhe para ir visitar o IPO do Porto e aí posso dizer que se deu o ponto de viragem. Aí percebi que na área da física médica eu podia fazer mesmo a diferença. Descobri que aquilo era para mim. O mestrado que eu estava a fazer era integrado na licenciatura de engenharia física e eu decidi sair ao fim do terceiro ano e mudar para o mestrado em física médica.

O mestrado foi melhor do que a licenciatura ou não se pode comparar?

A vida foi mais fácil no mestrado e foi o percurso que eu gostei mais na Universidade do Porto. Aí já me sentia melhor, já acreditava que era capaz. A nossa maturidade cresce e acho que aproveitei mais.

Depois do mestrado o que decidiu fazer?

Eu queria ir trabalhar e na altura enviei alguns currículos. Fui trabalhar para o ISQ, em Grijó. Era técnica de proteção radiológica. Fazia o controlo de qualidade de sistemas de raio X. Eu fazia o controlo destes aparelhos porque não se pode dar uma dose muito elevada à pessoa, nem ao próprio profissional. Estive lá até junho de 2018.

Este foi o primeiro emprego?

Não. Durante o mestrado trabalhei na cafetaria do Continente em Espinho.

Hoje em dia está a trabalhar no CERN. Como é que isso aconteceu?

O trabalho que fazia no ISQ era muito técnico, eu não tinha espaço

para a investigação. Por isso, comecei a procurar outras oportunidades. Na altura candidatei-me a um hospital em Santa Maria da Feira que me dava a possibilidade de trabalhar na radioterapia externa. No entanto, apareceu a possibilidade do CERN que me caiu um pouco do céu.

Porquê?

Um dia um amigo meu ligou-me a dizer que tinham aparecido umas candidaturas para o CERN e que poderia ser bom para mim. Lembrou-me que o que pediam era engenheiros eletrotécnicos que não era o meu caso, mas havia lá um projeto que eu achava que se enquadrava na minha formação. Candidatei-me, era fevereiro de 2018, e responderam-me em maio com o agendamento de uma entrevista. Acabou por correr bem e disseram-me que ia começar em setembro. Foi tudo muito rápido.

Qual foi a reação da família?

Eu quando me candidatei, contei à família, mas nós achamos sempre que nunca vamos ser nós os escolhidos. No meio de tantas candidaturas sempre pensei que não seria eu, mas quando consegui, a minha mãe ficou contente, mas só chorava. Os meus pais sabiam que eu ia sair de casa, ia viver para a Suíça e isso foi um pouco difícil. Foi um misto, ficaram contentes pela oportunidade, mas ficaram tristes porque ia implicar a ausência.

E para a Andreia, como foi esta mudança?

No início estava muito nervosa. Eu não sabia o que podia esperar desta mudança, era um trabalho novo, um país novo, era uma língua de trabalho nova. Aqui os técnicos falam em francês, mas a equipa de físicos que trabalha comigo fala em inglês. Por muito bom que sejam no inglês é sempre diferente. Tinha receio de



Andreia Oliveira com os pais e a irmã na celebração de bênção das pastas, aquando da sua licenciatura. Sempre apoiada pela família, a investigadora do CERN garante que sem eles nunca tinha conseguido chegar até este patamar da sua vida.

destaque



Fazer snowboard é uma das atividades a que Andreia mais se dedica, durante o inverno, na Suíça. É na companhia do namorado, um açoriano que conheceu no CERN, que aproveita para melhorar a sua técnica.

chegar a um país sozinha e ter que procurar casa porque eu não sabia as leis. Foi um grande projeto de mudança, mas correu bem.

Encontrar uma casa para viver foi o primeiro desafio?

Acabei por o fazer com tempo. O CERN tem a vertente de hostel lá dentro, como se fosse uma residência. Aluguei um quarto e havia uma cozinha partilhada. Enquanto estive lá pude procurar uma casa com calma.

Chegar até aqui sempre foi um sonho ou simplesmente aconteceu?

Eu quando entrei para o curso de física dizia à minha mãe que, um dia, ainda ia parar ao CERN ou à NASA. Se formos por esse caminho podemos dizer que o sonho estava aqui, mas sempre foi algo um pouco longínquo. É aquele tipo de coisas que nós achamos que nunca vai acontecer.

Os primeiros tempos de trabalho foram duros?

No início foi bastante complicado porque entrei num projeto que já existia. O primeiro mês foi dedicado à literatura e a perceber o que é que já havia feito. Foi uma preparação para ingressar no projeto.

Em que consiste o projeto atual?

Estou a desenvolver um detetor para fazer o controlo de qualidade em tratamentos para a radioterapia,

mas com a utilização de protões e iões. Em Portugal, neste momento, trata-se o cancro com fotões e eletrões. Agora, queremos passar para as outras partículas, mas para este tipo de tratamento precisamos de um controlo de qualidade muito fino, muito rigoroso e muito exato. Ainda há espaço para desenvolver instrumentos onde tenhamos a certeza de que a dose que estamos a dar ao paciente é a correta. Até agora, já tivemos a possibilidade de construir um protótipo, já o testamos aqui no CERN, mas o nosso objetivo final é ir a um hospital que tenha este tratamento, em Itália, mas esta fase da Covid-19 acabou por adiar.

Começou no CERN enquanto estagiária?

Sim, eu quando vim comecei com um projeto que existe entre Portugal e o CERN. Uma parte do salário é de Portugal, como um bolsheiro, mas como a vida na Suíça é bastante cara, recebe-se outra parte do salário do CERN. Basicamente é um trabalho normal de oito horas, onde se recebe o salário ao fim do mês. Estive nesse contrato dois anos, que é o máximo permitido.

E agora?

Um dia, um orientador meu perguntou-me se eu gostava de fazer o doutoramento neste projeto. Como eu disse que sim comecei a fazê-

-lo no CERN com a Universidade de Bern, ao mesmo tempo em que trabalho neste projeto atual. Agora sou estudante de doutoramento do CERN. Se tudo correr bem termino em fevereiro de 2022. Ainda tenho muito trabalho, mas pouco tempo.

Há tempo para novas amizades ou a vida faz-se só de trabalho?

Não, não pode ser só trabalho. Um dia, eu estava na paróquia de Espinho e uma amiga minha disse que conhecia uma pessoa no CERN. Na verdade, essa pessoa acabou por ser o meu primeiro contacto aqui e, para além disso, eu tinha um português que trabalhava no meu grupo. Como havia um grupo pequeno de portugueses eu inseri-me logo e acabei por fazer amizades e conhecer o meu namorado.

Atualmente há muitos portugueses no CERN?

Ainda é um grupo grande, somos mais do que 100 portugueses. Este é logo o primeiro contacto porque a cultura é a mesma, a maneira de pensar é a mesma, mas quando cheguei e fiquei no hostel tinha muitos colegas de muitos países. Tem que haver tempo para tudo.

Como é que se ocupa os tempos livres?

Aqui há um lago bastante grande e no verão aprendo vela. Como no inverno não dá, faço snowboard, mas é mais como um processo de aprendizagem, já que a maior parte do tempo passo-o no chão. Antes da Covid-19 dançava salsa, mas agora é proibido. Além disso, tenho o ginásio.

Procura estar sempre integrada?

Sim, temos que fazer outras coisas para além do trabalho. Este ano, juntamente com outras pessoas, começamos um projeto. Decidimos criar a Associação de Graduados de Portugueses na Suíça. Há muitos portugueses a viverem na Suíça e muitos deles são graduados. Aqui há sempre o preconceito de que a maior parte dos emigrantes trabalham na construção civil ou na limpeza. A mim já me perguntaram, mais do que uma vez, se eu trabalhava na limpeza por viver na Suíça.

Qual é o objetivo dessa Associação?

Nesta Associação eu sou responsável pela comunicação e o que nós pretendemos é colocar as pessoas que já estão na Suíça e que têm algum tipo de graduação em rede. Para além disso, queremos ajudar pessoas que estão em Portugal a poderem vir estudar ou trabalhar na Suíça. O nosso objetivo é fazer a ponte entre Portugal e a Suíça.

Lida com muitos portugueses?

Sim. Por acaso a senhora que limpa o meu edifício e o meu escritório é portuguesa. Genebra está cheia de portugueses.

Alguém de Espinho?

De Espinho nunca encontrei ninguém, mas já encontrei um senhor que já tinha ido ao Grelha, o restaurante. Eu disse-lhe que vivia nessa

freguesia, em Guetim, mas ele não conhecia.

Gostava de, um dia, ter a oportunidade de encontrar a cura para o cancro?

Gostava muito, o meu avô morreu de cancro em agosto e há aquela sensação de impotência de não poder fazer nada. A radioterapia já é um tratamento curativo para muitos pacientes, por exemplo, mas ainda há um longo trabalho a fazer. Com a terapia de protões nós podemos poupar os órgãos saudáveis dos nossos doentes e dar a dose mais conformada no tumor. Quando se começou com a radioterapia, em Portugal, a maior parte das pessoas saía de lá com queimaduras na pele. Neste momento, já se consegue tratar bastantes pessoas com segurança, mas o que se está a planear agora é saltar para os protões.

Quais são os planos para isso?

Há um projeto para ser instalado em Lisboa e em Coimbra para tratamento de casos específicos em que é importante reduzir a irradiação dos tecidos saudáveis. Por exemplo, no caso de uma criança com um tumor no cérebro, nós não queremos afetar zonas importantes como a escrita ou o controlo da mão. Não queremos tratar o cancro e deixar as pessoas com outras mazelas. A radioterapia é um tratamento para chegarmos à cura, mas não chega ainda para todos os casos.

Acredita que chegar lá vai ser possível?

Sim, acredito, mas ainda vai demorar alguns anos. Para dizermos que o cancro é uma doença que não mata ainda vai demorar bastante.

Gosta do que faz?

Sim, gosto bastante. Contudo, o facto de estar aqui deixou-me aquele bichinho de querer ir para um hospital. O trabalho no CERN é feito de muita investigação, mas eu quero, a seguir, ir para um hospital para poder combinar a prática com a investigação. Eu não gosto de rotinas e está a fazer-me falta a proximidade com o paciente e com o ambiente hospitalar em si.

Esse passo será dado quando?

A partir de fevereiro de 2022. Até lá estou a fazer o doutoramento e depois é começar a especialização em física médica.

Em que hospital gostava de trabalhar?

Essa é uma pergunta difícil. Sinceiramente ainda não sei.

Gostava de trabalhar em outros países?

Sim, não digo que não. Talvez o único que eu não quisesse fosse os Estados Unidos da América.

Voltar a Portugal está nos planos?

Claro que sim. Eu já gostava de Portugal, mas quando se sai é que se dá o devido valor. Só é pena os salários, mas o resto é muito bom. Vejo-me a trabalhar em Portugal e a criar família. Quando for essa altura, gostava de trabalhar num hospital onde houvesse o tratamento com

protões. Neste momento ainda não há em Portugal, mas espero que o projeto da ProtoTera ande para a frente.

Um dia vai deixar o CERN. Sente-se orgulhosa por ter passado pela instituição?

Sim, claro. Já que não acreditava ser possível, a sensação que fica é a de conquista. Posso dizer que consegui. Era algo que eu também precisava de provar a mim própria. Agora estou pronta para ir para um hospital. Para mim, este objetivo está cumprido.

A excelência faz-se de quê?

Muito trabalho. Porém, acredito que se não houver um suporte familiar forte, é muito difícil.

Tem que haver muita dedicação?

Sem dúvida. É preciso marcar um objetivo na cabeça e lançar um plano para lá chegar. No entanto, também é preciso paixão. Se não se gostar do que se faz vai ser sempre um martírio. Tem que haver trabalho, mas o objetivo final tem que ser alguma coisa que nós gostemos. Tem que haver um equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, tendo sempre pessoas que acreditem em nós.

É uma experiência que está a fazer crescer?

Sim, muito. Tenho crescido pessoal e profissionalmente. Vim trabalhar para uma equipa já com alguns físicos seniores e há um grande processo de aprendizagem. Depois, o facto de ter saído de casa e vir sozinha para um país diferente. Procurar casa, gerir finanças, tudo isso nos faz crescer. Neste momento, ainda estou a aprender a gerir as saudades. Antes da covid-19, eu ia a casa quase todos os meses e agora não posso. Não vou a casa desde agosto. Tinha viagem para outubro, adiei para novembro e agora em princípio só mesmo no natal.

Que mensagem quer deixar para todos os jovens que sonham igualmente um dia chegar a um lugar semelhante?

O que eu quero dizer é que estes locais não são inalcançáveis. Como não temos pessoas perto de nós que já passaram por cá, nós pensamos que é impossível, mas não é. O CERN não emprega só físicos, também há muitos engenheiros e há pessoas em diversas funções como, por exemplo, nos recursos humanos. O importante é procurar as vagas e candidatar-se sem medo. Claro que tem que haver muito trabalho para chegar a esse objetivo, mas A Fundação da Ciência e Tecnologia faz bolsas para ajudar a começar, como estagiários. Eu comecei assim. •

4500 Espinho

Reprovada proposta para suspender corte de árvores

À hora do fecho desta edição decorria a sessão extraordinária da Assembleia Municipal que visava discutir os projetos de requalificação urbana em curso. A proposta apresentada pelo Partido Socialista para suspender o corte de árvores acabou por ser reprovada, com 12 votos contra e 11 a favor.

PROJETOS DA RUA 19 (PEDONAL), 20 E 33

Sete milhões de euros para a renovação da rede de água e a requalificação da rede viária

A Câmara Municipal de Espinho (CME) levou, na última terça-feira à noite, à Assembleia Municipal (AM), os projetos de requalificação em curso para as ruas 19 (zona pedonal), 20 e 33. Foram apresentadas as características técnicas das três empreitadas, que visam renovar as redes de água e saneamento no centro da cidade e comportam um investimento de sete milhões de euros.



Imagem virtual da zona pedonal da rua 19

MANUEL PROENÇA

OS PROJETOS de requalificação das ruas 19, 20 e 33 foram apresentados, na terça-feira, na continuação da reunião extraordinária realizada no passado dia 2. A pedido dos vogais, os técnicos do Município explicaram àquele órgão autárquico os 'passos' que irão ser dados na requalificação daquelas artérias, após a polémica levantada com o corte de árvores na Rua 19.

Nesta altura está a decorrer a obra da Rua 19 (nascente) com a renovação da rede de abastecimento de água e todo o percurso viário, pedonal, ciclovia, espaços verdes e novas espécies arbóreas. Segundo informação do Município, outras obras deverão "iniciar-se até final do ano e início do próximo", tais como a requalificação da rua 20, rua 33, entrada norte da cidade nos limites com S. Félix da Marinha e rua 19 pedonal e comercial.

Num documento a que o jornal Defesa de Espinho teve acesso, e que foi objeto da exposição técnica na AM, a requalificação da Rua 19 envolve duas áreas: uma entre a rotunda da Congosta (Anta) e a Rua 22 e a outra que compreende toda a zona pedonal da Rua 19.

A obra que está em curso, neste momento, compreende a substituição das redes obsoletas e danificadas e o enterramento das redes de telecomunicações. Na rua, para controlo de velocidade, serão colocadas plataformas elevadas, e será feito um

traçado curvilíneo e a construção de uma via ciclável. Comporta, também, a construção de áreas verdes e um aumento das áreas ajardinadas em 1400 metros quadrados, bem como a substituição de árvores e novos alinhamentos.

Na zona pedonal da 19, a realizar mais tarde, serão colocados canteiros com vegetação diversificada e será alterado o pavimento para garantir segurança e continuidade com o RECAFE. Haverá uma alteração do mobiliário urbano e está prevista a requalificação do jardim da rua 14, com aproveitamento das árvores existentes.

Requalificação das ruas 20 e 33 até ao final do ano

Posteriormente, também a Rua 33 irá sofrer melhoramentos, entre a Rua 2 e a Rua da Guimbra (Anta). Irá "reduzir-se e/ou eliminar eventuais barreiras urbanísticas existentes, nomeadamente passeios subdimensionados, passeios inexistentes, em mau estado de conservação, com cotas distintas dos planos a atravessar, equipamentos mal distribuídos ao longo dos mesmos", dão conta os projetistas que prometem "promover o uso ciclável, a par do uso viário e pedonal deste percurso".

Finalmente, a Rua 20 também será intervencionada em duas áreas. Uma que compreenderá um espaço entre a área requalificada do RECAFE e a Rua 20 e a outra que irá permitir a reabilitação daquela artéria de

entrada em Espinho.

Os projetistas referem que esta obra compreende uma zona verde de "enquadramento articulada e em continuum, desde a Rua Nova da Praia, a norte, com a EN 109" com um total de 7250 metros quadrados de zonas verdes e "a colocação de 112 árvores (novas e transplantadas)", havendo a necessidade de "abate de espécies arbóreas para redefinição de traçados, perfis, assegurando acessibilidades viárias e pedonais".

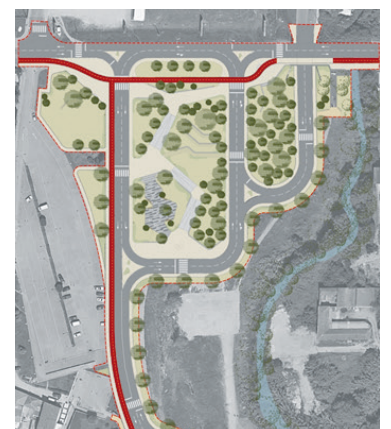
O projeto para esta zona a norte da cidade prevê uma redefinição da circulação viária, que será reorganizada e ocorrendo em torno de uma "praça" que irá ser substituir a atual rotunda em frente ao restaurante McDonald's. Uma via com duas faixas mas apenas com um sentido, sendo "acautelada a articulação fluida e segura entre a Avenida da Liberdade e a Rua 20, bem como com os acessos à EN 109 e à Rua 8 através da Rua Nova da Praia", como

garantem os técnicos no projeto.

Nesta obra a norte da Rua 20 haverá, ainda, passagens pedonais (passadeiras) e lancis rampeados garantindo as acessibilidades e serão criadas zonas de estadia dissipadas e distribuídas ao longo das zonas verdes com recurso a mobiliário urbano, bancos-muretes, com vista e ângulo de visão privilegiado. Será, ainda, criada uma ciclovia articulada com as envolventes.

A reabilitação da Rua 20, no seu todo, prevê três tipos de zonas em termos de mobilidade: "zonas de segregação completa entre os diversos modos, fora da área mais central (limite de velocidade de 50 Km/h); zonas de plataforma nivelada, com redução de velocidade, mas ainda especialização de tráfego em canais próprios (limite de velocidade 30 Km/h); e zonas de coexistência (limite de velocidade 20 Km/h)".

Entretanto, num comunicado



Plano entre a rua 20 norte e o RECAFE

enviado à comunicação social, o presidente da CME, Pinto Moreira, considera que "estas obras, em artérias estruturantes da cidade, permitem resolver de uma vez por todas problemas que duram há décadas e que são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas". São cerca de sete milhões de euros, "um dos maiores investimentos de sempre na renovação da rede de água e na requalificação da rede viária", como sublinha o autarca, garantindo que a renovação da rede de água visa "acabar com as ruturas nas condutas antigas e o desperdício causado pelo enorme volume de perdas". É "uma oportunidade para requalificar o território da cidade em termos ambientais, paisagísticos e acessibilidades, com uma rede viária que valoriza trajetos pedonais e ciclovias, sem impedir a circulação automóvel".

Imagem virtual da praça que irá ser criada a norte entre a rua 20 e a rua Nova da Praia



4500 Espinho

COVID-19



© SARA FERREIRA

Ainda há quem não cumpra as regras no uso do comboio

O comboio ainda é um meio de transporte muito utilizado pelos espinhenses, sobretudo nos percursos para o Porto e para Aveiro.

Para chegar ao trabalho, ou às aulas na universidade, continua a ser, ainda, o meio de transporte mais económico. Mas apesar de serem menos os passageiros, uma vez que algumas pessoas têm optado pelo transporte de automóvel, nas horas de ponta, os comboios continuam cheios e o respeito pelas normas de segurança, algumas das vezes, está longe de ser cumprido.

MANUEL PROENÇA

NUMA VISITA à estação de Espinho pudemos verificar que existem alguns problemas, sobretudo em termos comportamentais, que estão “enraizados, desde há muito tempo, nas pessoas”, contou-nos uma fonte ligada à CP que pediu anonimato. São “problemas de uma sociedade”, sobretudo “comportamentais”, de gente que “não entende, ou que não quer realmente entender, a necessidade de se manter o distanciamento social”, citou a mesma fonte, dando como exemplo o “aglomerado de pessoas” que se regista “na entrada

e na saída dos comboios” na estação ferroviária de Espinho. As pessoas simplesmente “escolhem o caminho mais fácil” e não procuram “os espaços mais vazios ao longo das próprias plataformas”.

“Não adianta fazerem-se pinturas no chão, indicando os circuitos que os passageiros deverão tomar, quer a entrar, quer a sair da própria estação”, refere a mesma fonte.

Felizmente parece que ficou entendido que a máscara deverá ser usada, dentro da estação de caminho-de-ferro e no interior dos comboios. “Vejo que as pessoas usam máscara e, por isso, sinto-me seguro ao utilizar este meio de transporte”, afirmou Adelino Marques, que reside em Espinho, mas que reconhece que poucas vezes utiliza este transporte.

Marisol Lopes, que reside em Ovar, utiliza regularmente o comboio nas suas deslocações a Espinho. “Sinto que as pessoas têm respeitado o uso da máscara e que não se juntam em grandes grupos. No entanto, por norma, nas horas em que utilizo o comboio não vêm muitas pessoas. Não há, por isso, grandes problemas”, diz aquela utilizadora que aguardava, tranquilamente, o transporte para sua casa. “Normalmente procuro sentar-me nos locais onde estão menos pessoas”, acrescentou aquela jovem.

Também Francisco Gerales, que vem de Viana do Castelo, procura utilizar o comboio em horas com menos passageiros. “Não é habitual utilizar o comboio, mas quando o faço é em horas em que há menos

pessoas. No entanto, noto que há um cumprimento no uso da máscara e no distanciamento”, acrescentou aquele cidadão minhoto.

A estação de Espinho revela alguns problemas, nomeadamente a falta de sinalética especial que obrigue os utilizadores a seguirem um determinado percurso, quer para descer para a plataforma de embarque, quer para subir, para o exterior. As bilheteiras também não dispõem de grandes indicações e cabe, muitas vezes, ao elemento de segurança privada que ali se encontra destacado, evitar os ajuntamentos. Uma tarefa que acaba por não ser fácil, tendo em conta o mau-feitio e a teimosia de algumas pessoas. Há, por isso, quem se recuse usar a máscara, como aconteceu, recentemente, com um utilizador que se dirigiu ao quiosque da estação. Mas, felizmente, os casos deverão ser muito poucos. •

“

Normalmente procuro sentar-me nos locais onde estão menos pessoas”.

Marisol Lopes (Ovar)

“

Vejo que as pessoas usam máscara e, por isso, sinto-me seguro ao utilizar este meio de transporte”.

Adelino Marques (Espinho)

COVID

Mais de oito dezenas de casos ativos em Espinho

SÃO 84 os casos ativos de infeção por Covid-19 registados no concelho de Espinho nos últimos 14 dias, o que eleva para 288 o número total de infetados desde o início da pandemia. Quanto ao número de óbitos, o registo mantém-se em cinco há vários meses.

Entretanto, entrou ontem em vigor a obrigatoriedade do uso de máscara em espaços públicos, para pessoas com idade superior a 10 anos. Esta medida, que se prolonga por 70 dias, aplica-se sempre que estiver comprometido o distanciamento físico recomendado pelas autoridades de saúde. O uso obrigatório de máscara será ainda dispensado a pessoas que, tendo atestado ou declaração médica, possuam deficiências cognitivas ou perturbações psíquicas.

Comunidade escolar sem restrições à circulação

Como foi tornado público no final da semana passada, a

circulação entre concelhos será condicionada entre 30 de outubro e 3 de novembro. No entanto, ao contrário do período da páscoa, a Resolução do Conselho de Ministros acabou por determinar um conjunto muito alargado de exceções, especialmente ao nível das deslocações por motivo de trabalho. Assim, não se aplicam restrições aos profissionais de saúde e da área social, bem como ao pessoal docente e não docente dos estabelecimentos escolares. Acresce, também, a possibilidade dos cidadãos circularem por motivos profissionais entre concelhos vizinhos ou da mesma área metropolitana, desde que “prestem declaração, sob compromisso de honra” ou tenham uma declaração da entidade empregadora para esse efeito. Poderão ainda deslocar-se menores e os seus acompanhantes, para estabelecimentos escolares, creches e atividades de tempos livres, bem como os estudantes de ensino superior. •

POLÍTICA

Espinhenses eleitos para a distrital da JP

TOMÁS PETIZ PRESIDE À COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA E ASSUME A VICE-PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL, PARA QUAL FORAM TAMBÉM LEITOS LOURENÇO RIBEIRO E DIOGO FERNANDES.

Tomás Petiz liderou a única lista apresentada a sufrágio, no décimo dia de outubro, sendo eleita por unanimidade pelos militantes. Tomás tem 21 anos, é natural de Silvalde. “É com entusiasmo e responsabilidade que iniciamos este mandato da JP de Espinho”, deu nota o presidente da Comissão Política Concelhia. “Queremos mostrar aos jovens de Espinho, que se preocupam com

o seu futuro, que cada vez faz mais sentido ser de direita.”

Lourenço Ribeiro (vice-presidente), Inês Carmo (secretária-geral), Maria Lourenço e Ricardo Monteiro (vogais) integram a comissão política. Diogo Fernandes preside à mesa do plenário, sendo coadjuvado pelo vice-presidente João Lopes e o secretário David Silva.

No último domingo, Marco Carvalho, de Anadia, foi eleito presidente da comissão política distrital para o biénio 2020-2022. Em representação de Espinho, Tomás Petiz da Silva, como vice-presidente, e Lourenço Ribeiro e Diogo Fernandes, como vogais, integram a comissão política distrital e a mesa do conselho distrital é presidida por António Baptista. •

4500 Freguesias

PARAMOS



Concluída pavimentação no centro da freguesia

As ruas da Fábrica, Padre Sá e da Junta foram alvo de intervenção por parte da Junta de Paramos, num investimento que ultrapassou os 63 mil euros resultantes da transferência de competências do Município de Espinho. As obras foram realizadas em duas semanas.

MANUEL PROENÇA

FALTA, apenas, concluir alguns pormenores, nomeadamente a marcação das vias e o arranjo das tampas de saneamento. A obra implicou a pavimentação e arranjo de passeios numa extensão de dois quilómetros de território na freguesia.

Na passada sexta-feira, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, acompanhado da vereadora Lurdes Ganicho e pelo presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, visitou os arruamentos.

“Trata-se de um investimento reprodutivo que se destina a melhorar as condições de vida das pessoas e, no caso concreto da Rua das Fábricas, melhorar as acessibilidades às unidades fabris”, afirmou Pinto Moreira depois de percorrer, a pé, todas as ruas que foram alvo desta intervenção.

“Os meios nunca são o bastante para realizar aquelas

que são as nossas prioridades políticas, mas procuramos investir o melhor possível”, salientou Pinto Moreira sublinhando que “este investimento resulta do excelente relacionamento institucional, que tem norteado a nossa ação política desde que estamos investidos nestas funções. Gostamos de estar colaboradores e predispostos em investir nas freguesias e na melhoria das respetivas infraestruturas”, disse o autarca espinhense que aproveitou para deixar um recado:

“Lamentamos que não haja outros que pensem assim e que não tenham este espírito de colaboração, procurando que tudo corra bem e que os investimentos sejam concretizados em devido tempo. Pelo contrário, colocam sempre ‘areia na engrenagem’, procurando obter vantagens político-partidárias, muitas vezes em detrimento daquilo que é o interesse legítimo das populações que deveriam servir”, sustentou o autarca que referiu que os contratos interadministrativos com outras freguesias ainda não foram celebrados e que tal facto “não é imputável à Câmara Municipal de Espinho. É muitas vezes em nome de interesses mesquinhos e partidários que se prejudica o bom relacionamento institucional e o primado do superior interesse das populações”, acrescentou o presidente da Câmara.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, mostrou-se orgulhoso com a obra

que agora estava completa no âmbito das competências que lhe foram dadas pelo Município.

“Estes protocolos são bem-vindos porque nós, nas juntas de freguesia, fazemos depressa e bem. Assinámos o contrato interadministrativo com a Câmara a 30 de julho e as obras já estão concluídas”, recordou Manuel Dias.

Por fim, Manuel Dias disse que “como presidente de Junta nunca estou satisfeito. Há mais ruas a pavimentar porque estão danificadas e outras obras que, em colaboração com a Câmara Municipal, irão ser desenvolvidas no próximo ano”, tendo como garantia “a palavra dos homens que será honrada”. •



É muitas vezes em nome de interesses mesquinhos e partidários que se prejudica o bom relacionamento institucional e o primado do superior interesse das populações”.

Pinto Moreira, presidente da CM Espinho



Há mais ruas a pavimentar porque estão danificadas e outras obras que, em colaboração com a Câmara Municipal, irão ser desenvolvidas no próximo ano”.

Manuel Dias, presidente da JF de Paramos

SILVALDE

Covid-19. Serviços da Junta encerrados até 5 de novembro

Morreu Adão Loureiro primeiro presidente eleito pós-25 de Abril de 1974

FALECEU Adão Rodrigues Pinto Loureiro, ex-presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, entre 1977 e 1980, e o primeiro presidente eleito após o 25 de Abril de 1974.

“Adão Loureiro deixou

OS SERVIÇOS administrativos da Junta de Freguesia de Silvalde estarão encerrados ao público até 5 de novembro, por determinação do Delegado de Saúde do ACES Espinho/Gaia, em virtude de se ter confirmado um caso positivo de Covid-19 num funcionário.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia, José Carlos Teixeira, “trata-se de uma medida meramente preven-

tiva” que “permitirá efetuar a despistagem de potenciais contactos, pese embora todos os protocolos de segurança e prevenção tenham sido implementados na Junta de Freguesia”, assegura o autarca.

Entretanto, foi efetuada uma desinfecção de todo o espaço e equipamentos por forma a garantir todas as condições de segurança na reabertura daqueles serviços. •

uma marca inegável na história da nossa freguesia, tendo contribuído para o seu desenvolvimento e valorização”, deu nota o atual presidente daquela junta de freguesia, José Carlos Teixeira, acrescentando que “como autarca e como homem, assumiu ser dos que não acredita na palavra impossível”, pois “a força, o querer, tudo vence e tudo se faz”. •



Agora ao lado do meu filho, continuando a dar o meu melhor em prol das Famílias.

Estamos situados em Espinho na Rua 18, n.º 954.

Podem contactar-nos através dos seguintes números: 917263249 e 914249496.

4500 Freguesias

OBRAS PÚBLICAS



© SARA FERREIRA

Estado promete eletrificação da Linha do Vouga para 2030

O Plano de Investimentos 2030 apresentado pelo Governo contempla a reabilitação e modernização da linha do Vouga entre Espinho e Aveiro, com uma verba atribuída de 100 milhões de euros.

LÚCIO ALBERTO

PLANO NACIONAL de Investimento (PNI) 2030 inclui 100 milhões de euros que serão destinados à requalificação da Linha do Vouga. E resulta de uma reflexão estratégica sobre os investimentos infraestruturais a lançar na próxima década.

O percurso entre Espinho e Aveiro vai manter a bitola métrica mas terá corrente eléctrica. A opção pela bitola métrica preconiza o desenvolvimento da atividade de turismo ferroviário, com a circulação de comboios históricos nesta linha e a valorização do património ferroviário.

“A identidade de Espinho está ligada ao histórico comboio ‘vouguiña’ e que a modernização da linha ferroviária que percorre o interior norte do distrito de Aveiro vai aumentar significativamente a procura do transporte ferroviário e facilitar a mobilidade de forma sustentável”,

deu nota Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal.

O autarca espinhense destacou a cooperação institucional entre entidades e autarcas na definição de um objetivo estratégico fundamental para o desenvolvimento dos territórios e para a acessibilidade das populações do interior norte do distrito de Aveiro ao litoral e à linha ferroviária Porto-Lisboa.

No âmbito dos investimentos ferroviários, foram contempladas a modernização da linha do Vouga, a nova linha Aveiro-Mangualde e a ligação ao corredor internacional do norte, que se perspectiva determinante para a capacidade económica da região, a par com o investimento de 113 milhões de euros investimento de 113 milhões de euros que se prevê para o Porto de Aveiro e que também integra o novo PNI. Estes investimentos juntam-se aos recentes arranques de empreitadas estruturantes, como são exemplo a ligação entre Arouca e Castelo de Paiva, também estas há muito prometidas, mas, sucessivamente adiadas.

O PNI 2030 prevê também a melhoria das acessibilidades a Sever do Vouga (IC35 Sever do Vouga – A25), a concretização do eixo rodoviário Aveiro-Águeda e a ligação do nó de Águeda do IC2 à EN235 em Perrães para garantir o melhor acesso à A1 em Aveiro Sul; a ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2.

Entretanto, a Federação de Aveiro do Partido Socialista congratulou-se com os investimentos previstos pelo Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030) para o distrito de Aveiro. O plano foi apresentado por Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas e da Habitação, no dia 21 de outubro. •

A modernização da Linha do Vouga foi incluída no plano de investimentos que o Estado prevê executar até 2013

A intervenção na única linha de bitola métrica ainda existente no país vai contar com 100 milhões de euros de investimento. Mais 25 do que os 75 milhões anunciados em janeiro de 2019.

SAÚDE

Centro Hospitalar de Gaia/Espinho suspende regime de visitas

O CENTRO Hospitalar de Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho (CHVNGE) decidiu suspender as visitas a doentes internados, devido ao aumento exponencial de casos positivos Covid-19 na região norte. A medida visa a segurança de utentes e profissionais.

A decisão entrou em vigor na sexta-feira de 23 de outubro. O regime de visitas do

agrupamento hospitalar de referência para o concelho de Espinho encontra-se suspenso, salvo exceções como em contexto de nascimentos, nomeadamente do progenitor caso este não assuma o papel de acompanhante. Também as visitas em contexto de morte de familiar são exceção a este novo quadro, definido pela administração. •

COVID-19

Centro de testes a funcionar de segunda a domingo no Europarque

O CENTRO de rastreio à Covid-19, no Europarque, em Santa Maria da Feira, está a realizar testes de segunda-feira a sábado, das 9 às 13 horas e das 14 às 17 horas, e aos domingos, das 10 às 16 horas.

O centro de testes está assim a funcionar com um novo horário, abrindo as suas portas também aos domingos. A marcação dos testes é

obrigatória e apenas através do email covid19.feira@germanodesousa.com ou dos contactos móveis 930525694 ou 930519034.

O centro de rastreio à Covid-19 instalado no Europarque, é assegurado pelo Laboratório Germano de Sousa, em parceria com ARS Norte, e funciona em regime de “drive thru”. •

ESMORIZ

António Filipe avalia preocupações dos pescadores da arte xávega

O DEPUTADO António Filipe, do PCP, esteve, na quarta-feira de 21 de outubro, em contacto com os pescadores da arte xávega de Esmoriz, procurando conhecer melhor os problemas com que estes se deparam.

Uma das principais preocupações levantadas pelos pescadores prende-se com o aumento substancial do preço da licença para a pesca com majoeira, prática a que recorrem no período do Outono /Inverno de forma a assegurar os seus rendimentos uma vez que ficam impossibilitados de exercer

a pesca da arte xávega.

Foram levantadas outras preocupações que se prendem com a fixação e a incapacidade de prosseguir a atividade piscatória e o abandono da mesma porque vêm diminuídos de forma significativa os seus rendimentos, colocando como exigência imediata a fixação de preços mínimos na primeira venda, a criação de uma lota em Esmoriz e a possibilidade de uma melhor gestão do tempo uma vez que as condições meteorológicas nem sempre possibilitam a pesca. •

pessoas & negócios

16%

De acordo com o Observatório Cetelem para o consumo, 16% dos portugueses colocavam como prioridade, em julho, a compra de produtos relativos à decoração e remodelação da casa. Superior, só os 19% que davam prioridade à roupa e calçado.

COMÉRCIO LOCAL



Espinhenses compraram mais para a casa no confinamento

FECHADOS EM CASA E SEM MUITO PARA FAZER, OS ESPINHENSES, ASSIM COMO A GENERALIDADE DOS PORTUGUESES, APROVEITARAM PARA REMODELAR OU FAZER PEQUENAS REPARAÇÕES EM CASA QUE JÁ ESTAVAM ADIADAS HÁ MUITO TEMPO.

As drogarias de Espinho tiveram uma procura muito maior e venderam vários produtos como máquinas, tintas, varões para cortinados e até berbequins. Fazer obras foi uma prioridade, mas as lojas de decoração não sentiram a mesma sorte.

LISANDRA VALQUARESMA

O MUITO TEMPO que os portugueses passaram em casa durante o confinamento trouxe alterações à rotina e às ocupações de cada família. De forma geral, estar em casa acabou por chamar a atenção para as reparações que estavam adiadas ou até um pouco esquecidas, surgindo uma necessidade de remodelar e ainda ocupar o tempo livre. Em Espinho, não foi diferente. Na impossibilidade de chamar um profissional para fazer os reparos dentro das habitações, os espinhenses procuraram fazer eles mesmos. José Martins, proprietário da drogaria Sobral, na Rua 16, comprova isso mesmo. “É uma constatação verdadeira que a procura, durante esses meses, aumentou imenso. As pessoas durante o confinamento procuraram a loja e o que mais se vendeu foram artigos de bricolage e pintura. No tempo em que estiveram em casa sem fazer nada, as pessoas fizeram essas tarefas de pintura. Sentimos uma procura muito grande desses produtos de bricolage, coisas que as pessoas procuraram fazer elas próprias.” A mesma visão tem Armando Queirós, dono da Central de Ferragens, na Rua 12. Confessa que houve uma “procura substancial” nesta fase, muito porque “as pessoas procuram segurança” na hora de fazer as compras. “Na altura do confinamento as pessoas estiveram em casa e vieram procurar artigos para a casa. Isso sentiu-se. As pessoas aqui sentem-se seguras, ao passo que nos supermercados anda tudo um pouco a monte”, constata o proprietário da loja.

A sensação de segurança é dos aspetos mais importantes na hora de escolher a loja onde se quer comprar. Armando Queirós confessa que todos os cuidados são necessários, o que atrai a atenção dos clientes. “Não deixamos entrar as pessoas ao mesmo tempo e, por norma, atendemos à porta. As pessoas sentem-se à vontade com isso. Muitos clientes não querem ir para as grandes lojas e a verdade é que estamos a vender mais agora do que vendíamos antes do confinamento”, conta o empresário. A crescente procura que se sentiu nos meses passados de pandemia, ajudou a trazer clientes às lojas. Tanto a loja Sobral como a Central de Ferragens, venderam mais. “Nos meses em que estivemos confinados, nós faturamos o dobro, mas isso também aconteceu porque vendemos máscaras e gel. Como, na altura, ninguém tinha esses produtos, nós praticávamos preços baixos em relação às grandes superfícies. Aqui encontravam-se esses produtos a metade do preço”, conta Armando. Da mesma forma, José Martins explica que a procura evidente dos produtos “foi boa para o negócio”. Esta, “acabou por ajudar a minimizar” tempos passados difíceis, compensando até, uma vez que “a procura que existia era mais pela parte dos profissionais que iam comprando produtos” e, nesta fase, vendeu-se mais ao público em geral. “De facto, constatou-se que se vendeu melhor”, afirma José Martins. Dos produtos disponíveis nas drogarias, os mais procurados foram todos aqueles necessários numa habitação. “Senti que as pessoas procura-

vam produtos para a casa em geral, tanto para o quarto, como para a sala e até para o jardim.” Precisamente naquela fase de confinamento geral, “as pessoas procuraram muito as máquinas para trabalhar em casa, como máquinas de relva, berbequins, já que muitos quiseram furar as paredes para pendurarem quadros, e também muitos produtos de limpeza. Nós temos muitos produtos para a limpeza, alguns específicos que são importados e que os supermercados não têm”, diz o proprietário da Central de Ferragens. A par com esses produtos, venderam-se muitos “tapetes, vassouras, varões para os cortinados, e estendais de roupa, no fundo tudo o que é



“ Nos meses em que estivemos confinados, nós faturamos o dobro, mas isso também aconteceu porque vendemos máscaras e gel.”

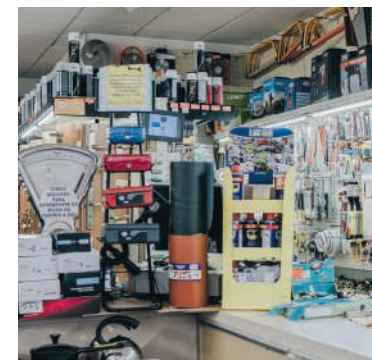
Armando Queirós, Central de Ferragens

necessário para a casa.”

José Martins, do mesmo modo, sentiu que a procura foi direcionada para a casa no seu todo. “Os clientes compraram tinta para os quartos e para a sala, foram fazendo pequenas reparações que não iam fazendo ao longo dos anos, como trocar uma fechadura ou uma dobradiça que estava estragada. Como estavam em casa e tinham tempo, aproveitaram para fazer essas alterações.” Foram meses bons para este tipo de negócio. A procura por este género de estabelecimentos aumentou, mas, acabado o confinamento, deu-se uma nova descida. “Estamos a vender mais agora do que vendíamos antes do confinamento. Não é nada de excelente, mas nota-se uma pequena diferença. Este mês está um pouco mais fraco, mas é normal, esteve tempo de chuva”, explica Armando Queirós.

José Martins afirma que foram tempos bons, mas “a partir de setembro, baixou substancialmente. Sentimos essa quebra. Durante o confinamento estava bom, mas depois baixou. Como eu costumava dizer, os parâmetros estão nos níveis antes do Covid.” Ao contrário deste tipo de comércio, as lojas de decoração, também muito direcionadas para a renovação da casa, não tiveram a mesma sorte. Margarida Santos, proprietária da loja A Casinha Tem, na Rua 12, pensava que o pós-confinamento ia trazer pessoas às lojas, mas isso não aconteceu. “O retorno que tenho das drogarias é muito bom porque as pessoas começaram a cuidar da casa e foram comprar materiais. Essas lojas notaram diferença, agora as lo-

jas de decoração não. Tenho clientes que me contam que fizeram coisas incríveis em casa, não chamaram ninguém, pesquisaram na internet e fizeram elas mesmas”, conta Margarida Santos. Esperançosa quanto ao Natal, Margarida espera conseguir vender, de modo a compensar o mês desastroso de Páscoa. “Outubro, novembro e dezembro, o mês que antecipa a páscoa e o mês de páscoa são os melhores para as lojas de decoração. São estes meses que suportam o resto do ano. Para este natal, investi muito menos do que em anos anteriores porque não estou para correr riscos. Já bastou na páscoa ter que empacotar a coleção toda para o ano seguinte. Recebi os produtos em fevereiro e tive que fechar em março. Todos os produtos alusivos à páscoa ficaram cá para o ano seguinte. Depois da altura passar, as pessoas já não querem comprar”, confessa a dona da loja. •



Espinhenses recorreram mais ao comércio local do que às grandes superfícies durante o confinamento

É do nosso mar



VOX POP

Face à habitual grande afluência de pessoas no Dia de Todos os Santos e no Dia dos Fiéis Defuntos, os cemitérios do concelho estarão encerrados nos dias 31 de outubro e 1 e 2 de novembro. A medida restritiva resulta do agravamento da conjuntura pandémica.

A decisão da Comissão Municipal de Proteção Civil Municipal visa reduzir os aglomerados de pessoas no interior e nas imediações dos cemitérios nesta fase de aumento diário de pessoas infetadas pela Covid-19. E enquadra-se na declaração da situação de calamidade em todo o território nacional continental.

LÚCIO ALBERTO



O telefone toca mas ninguém atende

Os serviços dos centros de saúde estão limitados por causa da pandemia. O atendimento está condicionado e o acesso dos utentes a uma informação, ou à marcação de uma consulta, tem sido muito complicado. O problema agrava-se para os utentes quando precisam de contactar as unidades familiares de saúde e telefone toca, toca, toca e ninguém atende! Imagine-se o desespero de quem necessita de marcar com urgência uma consulta, ou que precisa de uma informação... Imagine-se uma pessoa idosa ou alguém com dificuldade de mobilidade e que não consiga uma ligação a um centro de saúde, porque o telefone toca, toca, toca, mas ninguém atende! A pandemia não é culpada de tudo...

Rosa Pereira - Anta

Falta tempo

Corremos atrás do tempo. Falta tempo a todos nós... A vida é brisa que voa e o tempo passa veloz.

Os dias tão apressados e o relógio sem parar. A correr diz bom dia! Nem há tempo para olhar!

Vemos a vida a fugir sem tempo... Ficam abraços por dar e depois vem o lamento.

Inquieto, este tempo, obrigou-nos a parar. E os beijos e os abraços têm mesmo de esperar.

De coração amargurado. é hora de refletirmos. Falta-nos o aconchego da família e dos amigos.

19 (dezanove, número ímpar) és dor no mundo inteiro. À humanidade chorosa... és maldito viajero!

Américo Mota - Espinho

Escreva-nos! A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para redacao@defesadeespinho.pt.

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

1.
Concorda com o encerramento dos cemitérios no Dia de Todos os Santos e no Dia dos Fiéis Defuntos?

2.
Todo o cuidado é pouco nesta fase da pandemia da Covid-19?



Manuel Fonseca,
Anta

1 – É muita gente junta, por esta ocasião, nos cemitérios. É preciso analisar o que se está a fazer: se estamos certos ou errados. E há muita coisa que está errada. Os cemitérios fecham no sábado, no domingo e na segunda-feira, mas podemos pôr as flores na sexta-feira. Pomos as flores nas sepulturas e nos jazigos e vamos embora para casa. É a melhor solução para a gente se prevenir. Há cemitérios com menos pessoas a lá irem nestes dias, mas no cemitério de Anta costuma ser uma enchente!
2 – A prevenção é fundamental. ●



Ana Rosa,
Anta

1 – Acho bem... e ponto final! As pessoas podem ir ao cemitério antes do fim-de-semana e depois também podem ir. Há pessoas que em vez de irem ao cemitério apenas por respeito aos falecidos, também aproveitam a ida ao cemitério para falarem da vida pessoal e isso já não faz sentido... **2** – As pessoas devem-se preocupar mais com a doença da Covid ●



Isabel Nogueira,
Espinho

1 – O cemitério devia fechar mais vezes, porque quando foi o primeiro confinamento não havia pobres nem ricos! Estava tudo igual no cemitério. Há pessoas que durante o ano não põem cá os pés, mas só aparecem nestes dias para pôr flores. É um cenário de exibicionismo. No dia 1 de novembro assiste-se a uma passagem de modelos... É pena que haja vaidade nos cemitérios.
2 – Temos de nos prevenir, porque a pandemia ainda não acabou! E até parece que está pior... ●



Maria Célia,
Espinho

1 – Se é para cuidar da saúde de todos, acho muito bem! É que há pior aí tantos eventos e festas... Mas eu aceito perfeitamente estas medidas.
2 – Devemos todos ter cuidado com a situação da pandemia. Se houvesse mais cuidado com as festas e outras coisas, isto não estava assim. ●



Joaquim Oliveira,
Anta

1 – Há pessoas de outras freguesias e até de outros concelhos que aproveitam estes dias para virem ao cemitério de Anta, onde estão sepultados familiares e amigos, e é aborrecido que não possam cá vir. Mas podem vir uns dias antes ou num ou noutro dia depois. É triste mas, se é para o nosso bem, só temos que compreender e aceitar.
2 – Enquanto não for resolvido o problema, temos de ter cautelas. ●



Palmira Domingues,
Espinho

1 – Eu não concordo, mas foi uma lei que saiu e nós temos que a cumprir. Há tanta festa por aí... e tanto ajuntamento! Mas não se pode vir ao cemitério... **2** – A pandemia é um problema, mas não devemos criar mais problemas uns aos outros. ●

EXPLORAÇÃO DE BAR

NUMA ASSOCIAÇÃO EM ESPINHO ACEITO PROPOSTAS

TELEM: 919 379 457



opinião
Manuela Aguiar

Memórias de Amália

1 – Amália, no ano do seu centenário, esteve presente em inúmeros programas de rádio e de televisão, na imprensa, na literatura, (através de alguns livros interessantes, de pendor biográfico, que procuram desvendar os seus “mistérios”, fazer ou refazer a sua história), e, ainda, pelo enriquecimento da sua discografia, com edição de inéditos, incluindo alguns ensaios com Alain Oulman. Amália é e será, para sempre, fonte inesgotável de inspiração! Sobre ela nunca será escrito o livro definitivo, nem dita a última palavra, mesmo que essa palavra seja a sua. Os melhores programas de televisão, que vimos (ou melhor, revimos), foram espetáculos ao vivo, pequenos depoimentos pessoais. A transcrição integral da longuíssima entrevista concedida a Manuel da Fonseca, em 1973, é um documento espantoso, lançado 47 anos depois de decorridas as sessões de conversa entre o escritor e a Diva. Ela recusara escrever uma autobiografia, em troca relutantemente aceitando falar de si para uma narrativa biográfica, que teria a assinatura de Manuel da Fonseca, escritor de renome, militante (na altura forçadamente clandestino) do Partido Comunista. Amália está inteira nas respostas que dá ou, com mais frequência, não dá... Percorri as cerca de trezentas páginas de transcrições – fascinante leitura! – sem vislumbrar que tipo de biografia poderia Manuel da Fonseca extrair do um diálogo que, tantas vezes, se espalha em divagações ou se ramifica em novos encadeamentos, e em que ele, não raro, é levado a alongar-se sobre um e outro tema... Quase se poderia dizer que os dois ocupam, em rotação, os papéis de entrevistador e entrevistado, à medida em que, entre ambos, a cordialidade e genuína estima se acentuam. Tudo isso, sendo esplêndido, ex-

plica que as cassetes tenham ficado, por quase meio século, arrumadas num canto... Resgata-las do esquecimento assim, como “happening”, é um fantástico achado.

“Amália nas suas palavras” é título perfeito para essa edição, que por si só teria bastado para assinalar, com brilho, a grande efeméride.

2 – Se bem se lembram, Amália fora emigrante, depois que, para surpresa geral, casou com o Eng.º Seabra, um português do Brasil, e anunciou que deixaria os palcos. Custava a acreditar que trocasse pela felicidade dos seres comuns o dom divino de cantar. Felizmente aos palcos e à Pátria voltou, trazendo consigo o marido, de quem só a morte a separou. Em 1980, quando iniciei um trabalho, ainda inacabado, com as comunidades do estrangeiro, conheci o Dr. Adriano Seabra da Veiga, nosso Cônsul Honorário em Connecticut, prestigiado cirurgião e personalidade singular. Na sua mansão em Waterbury acolheu muitos compatriotas, como Zeca Afonso (em busca de tratamento), Spínola, Veiga Simão e Victor Crespo (exilados), Sá Carneiro (de passagem), e Amália, de quem havia fotos, na biblioteca da casa e no gabinete do Consulado, onde o seu retrato era maior do que o do Presidente da República. A dimensão simbólica de Amália, na Diáspora, justificava isso e muito mais e eu não imaginava que este Seabra, médico e filantropo, era primo direito e amicíssimo de Seabra, o engenheiro, consorte de Amália, ambos sobrinhos do falecido Comendador Seabra, que fora o português mais rico do Brasil. Tomei conhecimento do parentesco, por acaso, uma vez em mencionei Amália, a artista, com imensa admiração. Depois disso, quando Adriano visitava Lisboa, com a mulher, Rita, convidava-me sempre para os jantares de família com os primos, em que os mais extrovertidos, Amália, ele e eu tomávamos conta da conversa, e Rita e César Seabra ouviam e sorriam, divertidos. No primeiro

encontro, Amália teria 65 anos, estava vestida de preto, discretamente chique, bem disposta, conversando com uma grande vivacidade e um invariável toque de humor, qualquer que fosse o assunto em questão – a sua conhecida paixão pelos filmes de Fred Astaire, o Brasil polifacetado nas nossas tão diferentes vivências, uma certa América, sobretudo a de Adriano, cheia de peripécias extraordinárias...

“Tive a sorte de estar com ela em ocasiões assim, informais, descontraídas. Foi nos caminhos da emigração que a conheci”

Encantada, com a sua versatilidade e simpatia, custava-me, a acreditar que aquela senhora, com uma postura tão simples e “familiar”, fosse Amália Rodrigues... Parecia-me, sim, uma das minhas próprias tias, da mesma idade e quase tão bonitas e engraçadas como ela. Só estranhava que, antes de um qualquer comentário, repetisse “eu tenho pouca cultura”, ou “eu sou muito ignorante”, após o que se lançava em acutilantes observações, que revelavam ser precisamente o oposto. Porquê? Talvez porque conotasse classe política, (em que, à primeira vista, me acantonava), a snobismo... Como, depois, não mais voltou a reivindicar pretensão “incultura”, concluí que tinha sido aceite sem mais rótulos... E continuei a conviver, ano após ano, com a Amália – não a Rodrigues, mas a do círculo Seabra.

O ambiente que partilhámos foi de risos e alegrias, não o das suas mágoas e melancolia – digamos que foi o das canções ligeiras de Alberto Janes, não o dos fados de Alain Oulman, com que alcançou a eternidade. Convivemos, por acaso, mais no país do que nas rotas da emigração, onde só recordo duas ocasiões em que estivemos juntas em Con-

necticut, na casa de Adriano, os festejos do Dia 10 de junho, em Newark, no ano em que, com a faixa de “Grand Marshal” encabeçou a parada, aplaudida por cerca de 100.000 pessoas na “erry Street” – Avenida de Portugal, e uma viagem transoceânica para o Brasil em que coincidimos numa executiva da TAP sem muitos passageiros, quase só para nós. Fomos falando, falando na longa travessia, para que esquecesse estar longe de terra firme, pois detestava andar de avião – e de avião andou, constantemente, uma vida inteira. Ia atuar ao Canecão e convidou-me para assistir. Eu, que tantas vezes a ouvia, no gira-discos, desde que a conhecera, há uma década, ainda não a tinha visto em espetáculo público. Foi impressionante! No palco do Canecão, entrou, mais alta do que na vida, num deslumbrante vestido negro. Aos 74 anos, cantava, transfigurada, para uma audiência em delírio. Era a outra, a Amália Rodrigues! Depois, no camarim, entre muitas flores, que adorava, e champanhe, que nos oferecia, reencontrei a Amália tangível, radiante, à vontade no meio de amigos, de gente comum.

3 – Entre uma e outra Amália, está a que dialogou com Manuel da Fonseca, um tanto ou quanto retraída perante um gravador a girar, indiscreto, privilegiando o fugidio curso de questionar mais do que assumir a raridade e a grandeza do seu destino. Quando o escritor lhe pede por fim, (na página 292...), “Diga lá agora coisas que queira dizer”, ela afirma, com “amaliana” franqueza: “Eu não quero dizer nada”. Ao argumento de que não deveria menorizar uma vida tão extraordinária, contra-argumenta: “Há trinta e tal anos que estou tão habituada a tanta coisa que me acontece, tanta, tanta, tanta, que deixei de marcar as coisas. Talvez seja por isso. No fundo é porque não me marcaram”.

Amália e a sua liberdade de se sentir mais pessoa do que mito! ●



beatriz dos panos

Enquanto p...sa... Nós já executamos.

Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Atoalhados • Fardamentos • Serviço de Estofo • Tecidos de Confeção • Rolos Microprefurados

geral@beatrizdospanos.pt

necrologia



† ADÃO RODRIGUES PINTO LOUREIRO

AGRADECIMENTO

SILVALDE

Sua Esposa, Filhos, Genro, Noras e Netos vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral e missa de 7º dia do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Silvalde, 29 de Outubro de 2020

Funerária Rios Lda. Nogueira da Regedoura



† MANUEL ALVES SALGUEIRO

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO ÓBITO E AGRADECIMENTO

Data de falecimento – 5 de novembro

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, vêm re-
cordar esta data com grande pesar, tristeza, amor
e saudade.
Participam que será celebrada missa do 8.º ani-
versário, dia 5 de novembro, quinta-feira, pelas
19 horas, na Igreja Matriz da cidade de Espinho.
Agradecem, desde já, a todos os que acompanha-
rem esta celebração.

A Família

† Ana Paula Rodrigues da Silva Sousa

SAUDADES



Amo-te e o tempo não varreu isso de mim
Passou o tempo, ficaram as marcas
Marcas até hoje que me fazem reviver
Ou até mesmo viver

Saudade que doi
Como um coração que sangra

10 Anos de eternas saudades
És a estrela que nos guia

† António Valdemar Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



ESPINHO - RUA 7, Nº 282

Sua esposa, filhos, nora, netos,
bisneto e restante família vêm
agradecer a todos quantos têm
manifestado pesar, associando-se
à sua dor. Informam que a missa de
7.º dia será celebrada dia 30,
sexta-feira, pelas 19 horas,
na Igreja Matriz de Espinho.

Rosa dos Prazeres Soares da Rocha Gomes
Óscar Manuel Guedes Rocha
Francisco Luís Guedes Rocha

Espinho, 29 de outubro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† António da Mota e Silva

AGRADECIMENTO



Rua de Gavião
Anta - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, neto
e demais família vêm por este
meio agradecer a todas as pessoas
de suas relações e amizade, que
tomaram parte no funeral e missa
de 7º dia do seu ente querido ou
que de outro modo se associaram
à sua dor.
Desde já agradecem a todos
quantos participaram nestas
cerimónias.

O luto é uma demonstração de
amor a quem nos deixa

Espinho, 29 de outubro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† José Manuel de Sousa Pinto

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



ANTA

A família vem, por este meio,
comunicar às pessoas de suas
relações e amizade que será
celebrada missa por alma do seu
ente querido, dia 5 de novembro,
quinta-feira, pelas 19 horas, na
Igreja Paroquial de Anta. Desde
já agradece a todos quantos
participem na Eucaristia.

Anta, 29 de outubro de 2020

† Manuel Couto da Rocha Balada

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua da Aldeia Nova
Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, genros, netos e
demais família vêm por este meio
agradecer a todas as pessoas
de suas relações e amizade, que
tomaram parte no funeral do seu ente
querido ou que de outro modo se
associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada
terça-feira, dia 3 de Novembro, pelas
19 horas na Igreja Paroquial de S.
Martinho de Anta.

O luto é uma demonstração de
amor a quem nos deixa

Anta, 29 de outubro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Georgina Maria Casal Ribeiro Soares da Silva

MISSA DE 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(JÓ)

Seu marido, filhos e neta vêm
comunicar às pessoas de suas
relações e amizade que será
celebrada missa por alma do seu
ente querido dia 2 de novembro,
segunda-feira, pelas 19 horas, na
Igreja Matriz de Espinho. Desde
já agradecem a todos quantos
participem na Eucaristia.

Espinho, 29 de outubro de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ájuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

† Abel de Almeida e Silva

MISSA DO 23.º ANIVERSÁRIO



A família participa que será celebrada
missa por sua alma, na Igreja
Paroquial de Anta, dia 3 de novembro,
terça-feira, às 19 horas, agradecendo
a todos os que possam estar
presentes.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV
Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf.
227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço,
tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou
227348972.

VENDE-SE T3 e T4 RENOVADOS. Na rua 26 em Espinho. Prontos a utilizar.
Boas áreas. Telefone: 227 345 454

VENDE-SE USADAS. Prateleiras de encaixe e bastidores várias medidas. Ver
na Rua 29 n.º754 (ângulo rua 26) Espinho.

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia
ou da véspera)

quinta 29	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 30	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sábado 31	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 1	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
segunda 2	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 3	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 4	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silválde	227 311 482

defesa-ataque



Taça de Portugal. O SC Espinho vai receber, a 21 de novembro, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, a equipa do Gondomar.

Os tigres e os gondomarenses encontraram-se, uma vez, na Taça de Portugal, na época de 1994/95, com os espinhenses a conquistarem uma vitória por 1-4, em encontro realizado no Estádio de S. Miguel, em Gondomar.



Entrevista.

Paulo Félix, selecionador nacional. "Espinho tem todas as potencialidades para desenvolver grandes projetos de andebol de praia" p16 e 17

Voleibol.

Tigres prometem lutar para vencer Supertaça. Isolamento profilático da equipa terminou ontem. p18

Andebol.

SC Espinho conquista primeira vitória. Segue-se a Taça de Portugal, no sábado, no Padroense. p19

Natação.

Tiago Marques e Vasco Tavares brilham no Regional de Abertura. Tigres registam excelentes classificações no primeiro torneio da época. p19

FUTEBOL POPULAR

Campeonato a partir de fevereiro e a uma volta

O Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, da 1.ª Divisão e da 2.ª Divisão, irá realizar-se a partir da primeira semana de fevereiro do próximo ano, a uma volta, com o fator casa aleatório.

MANUEL PROENÇA

A **DECISÃO** foi tomada, por maioria, na Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) realizada no passado dia 20. Os clubes presentes aprovaram uma "Proposta de Regulamento/Plano de Contingência B", que prevê, também, que a Supertaça e a Taça Cidade de Espinho se realizem "dentro das condições habituais".

Tratou-se de uma decisão "muito sensata dos clubes perante uma situação extremamente difícil. Iriamos, de outra forma, pôr em causa o

emprego e a segurança das famílias. Em primeiro lugar está a saúde", afirmou o presidente da direção da AFPCE, Tiago Paiva.

Na Assembleia Geral ficou decidido recomendar aos clubes que iniciem os treinos só a partir de janeiro de 2021.

Os clubes presentes nesta reunião extraordinária decidiram, também, que "continuarão a ser pagos, na íntegra, os valores protocolados para a utilização dos complexos desportivos de Espinho onde se realizem jogos da AFPCE, como ajuda extraordinária para a manutenção destes espaços e com objetivo de que estes criem as

condições necessárias para o arranque do campeonato em fevereiro de 2021".

"Há complexos que ainda não estão preparados com vedação para o público e temos estes dois meses para os prepararmos. Há vontade do Município, das juntas de freguesia e das associações responsáveis pelos complexos desportivos para se fazerem as alterações necessárias", sublinhou o presidente da direção da AFPCE.

Neste encontro, a AFPCE prometeu "continuar atenta à atual situação do país", bem como "trabalhar junto dos seus associados e demais entidades competentes para

que o arranque da próxima época desportiva aconteça com as melhores condições possíveis para todos os seus intervenientes".

Entretanto, a Quinta de Paramos e a Lomba de Paramos suspenderam as suas participações nos campeonatos. Trata-se de uma situação inédita e excecional. "É nosso objetivo que os clubes sobrevivam nesta fase, tentando manter-se ativos para que possamos ter um campeonato forte. Queremos que estes dois clubes voltem rapidamente à competição", disse, a propósito, Tiago Paiva. •



© DR

FUTEBOL

Tigres sem 'estrelinha'

O **SC ESPINHO** somou a sua quarta derrota consecutiva na Série D do Campeonato de Portugal. Os tigres jogaram em Águeda, na passada sexta-feira à noite, e foram derrotados por 1-0. Os espinhenses, em desvantagem, tomaram conta do jogo, e poderiam ter chegado à igualdade. Diogo Valente rematou por cima da baliza na marcação de uma grande penalidade. Os tigres esforçaram-se por marcar, mas depararam com um adversário que se fechou a 'sete chaves'. •



ÁGUEDA

1



SC ESPINHO

0

JORNADA 4. 23/10/2020. Estádio Municipal de Águeda, em Águeda

CARTÕES		SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES	
V	A					A	V
		96	Rodrigo Moura	Kadú			
			Duarte Soares	Mica			
			Caio	Jota			
			© Soufflo	João Pinto	70		
	65		Bená	Paço			
	61		Marcos Silva	João Ricardo ©			
			Ruca	Miguel Ângelo	70		
		63	Serginho	Nakedi	49		
			Rafa Fonseca	Betinho	55		
			Lenno	Miguel Pereira			
	73	77	Sani	Diogo Valente			
			Zé Nando Pinto	João Ferreira			
			Alexandre Verdade	Bruno Silva			
		90	Filipe Abreu	Manuel Lopes	70		
			Micael Santos	José Santos			
	77		Sibusiso Shibane	Dani	55	69	
			Cristiano Silva	Duarte Duarte			
	63		Jullyan	Carlitos	70		
			Amâncio Fortes	Ivo Lucas	49		

1-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Rafa Fonseca (21)

ÁRBITRO: João Branco (AF Ponte Delgada)

ASSISTENTES: Márcio Almeida e Carlos Medeiros

RESULTADOS 4.ª JORNADA

Águeda	1-0	SC Espinho
Vila Cortez	0-4	Beira Mar
Sanjoanense	0-0	Castro Daire
Canelas 2010	2-0	Lourosa
Anadia	1-0	S. João Ver
Valadares Gaia	8 DEZ.	Vildemoinhos

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Canelas 2010	4	4	0	0	11-0	12
2 Beira Mar	4	3	0	1	8-2	9
3 Anadia	4	2	2	0	4-2	8
4 S. João Ver	4	2	1	1	10-3	7
5 Castro Daire	4	2	1	1	3-4	7

10 Águeda	4	1	0	3	2-5	3
11 Vildemoinhos	3	0	1	2	3-5	1
12 SC Espinho	4	0	0	4	1-7	0

PRÓXIMA JORNADA (25 de outubro)

Castro Daire	15h00	Vila Cortez
S. João Ver	15h00	Beira Mar
SC Espinho	15h00	Sanjoanense
Lourosa	15h00	Águeda
Vildemoinhos	15h00	Canelas 2010
Anadia	15h00	Valadares Gaia

Efrain Navarro, Sandro Cordavias e Manuel Lopes reforçam os tigres

FUTEBOL. O defesa-direito colombiano Efrain Navarro (ex-Atlético Bucaramanga), de 21 anos (na foto), o avançado Sandro Cordavias (ex-Académica Coimbra Sub23), de 22 anos e o defesa-central de 20 anos, Manuel Lopes (ex-Gil Vicente) são os novos reforços da equipa de futebol do SC Espinho para a Série D do Campeonato de Portugal. Manuel Lopes, já foi opção para o treinador, João Ferreira no encontro de Águeda, na sexta-feira. Tem 20 anos e foi emprestado aos tigres pelo Gil Vicente, tendo sido jogador do Leça na passada



temporada, onde realizou 12 jogos. O jovem jogador é oriundo das escolas de formação do SC Braga, tendo passado pelo Palmeiras FC da AF Braga antes de ser contratado pelo clube de Barcelos em 2015, ainda como juvenil onde se manteve até 2019.

O avançado Sandro Cordavias (ex-Académica Coimbra Sub23), de 22 anos, joga como extremo-esquerdo ou pontade-lança e vestia a camisola dos estudantes desde 2016, tendo passado, por empréstimo, pelo Sourense. A sua carreira no futebol teve início na Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz. Na época passada o novo reforço dos tigres fez 27 jogos pela equipa de sub23 da Académica de Coimbra.

Por fim, o colombiano Efrain Navarro Guerrero (ex-Atlético Bucaramanga), de 21 anos, é natural de Buenaventura e joga como defesa-direito. •

defesa-ataque

PAULO FÉLIX – SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEBOL DE PRAIA



“Quando sentir que o tempo gasto no andebol é tempo perdido, sou o primeiro deixar a modalidade”

ENTREVISTA.

Paulo Félix é, atualmente, o coordenador das seleções nacionais de andebol de praia e acumula, as funções de selecionador nacional daquela variante do andebol. Nascido em Espinho, o seu percurso no andebol começou no SC Espinho, tendo terminado a sua carreira como atleta no distrito de Leiria, para onde foi estudar e onde vive atualmente.

MANUEL PROENÇA

Quando era criança praticou outros desportos antes do andebol?

Pratiquei vários desportos na minha infância. Comecei por fazer ginástica e jogar voleibol na Académica de Espinho e depois joguei futebol no SC Espinho antes de ir parar ao andebol.

O desporto, para si, sempre foi motivo de interesse?

Sempre. Desde que me lembro sempre adorei desporto. Toda a minha família praticou desporto e talvez tenha sido isso que me fez, e faz continuar a ser um apaixonado pelo desporto no geral.

Como apareceu o andebol na sua vida?

O andebol apareceu de uma forma natural na minha vida. Andava no "Ciclo" e fui desafiado por amigos a experimentar. Na altura fui treinar com o professor Manuel Barbosa e fiquei logo a gostar desta modalidade. Praticava vários desportos, mas chegou uma altura que tive de optar e foi o andebol que prevaleceu.

Ainda tem recordações do velho pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior?

Muitas e boas recordações. A “Bom-

bonera” é mítica para quem lá treinou e jogou. Ainda hoje, quando lá passo, sinto imensas saudades daqueles tempos. Passava os fins-de-semana a ver jogos de andebol e voleibol naquele pavilhão.

Que memórias tem das suas equipas do SC Espinho?

A minha geração no SC Espinho era muito boa. Fomos campeões regionais da Associação de Andebol do Porto em iniciados e não fomos campeões nacionais porque, na altura, não havia campeonato nacional desse escalão. Tínhamos um grupo fantástico e que ainda hoje se mantém em contacto com muita regularidade. E dos seus colegas, treinadores, dirigentes?

Muitos dos colegas dessa altura são amigos para a vida. Dos treinadores tive o professor Manuel Barbosa e o professor António Canelas dos quais tenho ótimas recordações. Lembro-me dos torneios que fazíamos quando éramos miúdos: Alcochete, Madeira, etc... Grandes momentos que passámos juntos. Lembro-me do Jaime “Pirolão” que era uma pessoa ‘top’ e criava um ambiente fantástico na nossa equipa. Um forte abraço para ele.

Há alguém que o tenha marcado mais na sua carreira desportiva?

Desportivamente destaco dois treinadores: o professor António Canelas, que foi quem me fez ver o andebol de uma forma mais séria e, por isso, evolui muito com ele; uns anos mais tarde, o professor José Magalhães, atual Diretor Desportivo do FC Porto, contratou-me para o Boavista e foi aí que comecei a competir nos seniores, ainda com idade de júnior. No entanto, a pessoa que mais me marcou foi o meu pai que sempre me incentivou e aconselhou durante a minha carreira desportiva.

O que veio depois do SC Espinho?

Fui para o Boavista, onde subimos à 1.ª Divisão e em 1995 fui jogar para Leiria onde passei pelos três melhores clubes da cidade: Académico de Leiria, Juve Lis e Sismaria.

Tem alguma estória curiosa no seu percurso como jogador?

São muitas as histórias. Ainda há pouco tempo lembrei com um amigo um jogo entre Boavista e Salgueiros. Nesse jogo os treinadores eram, o Rolando Freitas no Salgueiros, ex-selecionador nacional e o Paulo Pereira no Boavista, atual selecionador nacional. Na equipa do Boavista estava eu, selecionador nacional de Andebol de Praia, Ricardo Costa (treinador do AA Avanca), Bernardo Novo (vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal). No Salgueiros estava o Telmo Ferreira, atual treinador de guarda-redes da seleção, o Carlos Martingo, atual selecionador dos sub-19 e treinador adjunto do FC Porto, entre muito outros. Eram jogos bem “quentinhos” e nem vale a pena dizer muito mais...

Por que razão escolheu ser professor de Educação Física?

Pela paixão que tenho pelo desporto, nunca pensei ser outra coisa. No entanto, se fosse possível dedicava-me só ao treino, mas o andebol ainda não dá para isso!

Houve alguma relação com a sua mudança de Espinho para Leiria?

A minha mudança para Leiria surgiu porque fui para lá estudar. No primeiro ano de Leiria não gostei nada e a minha ideia era voltar para o Porto no 2.º ano de faculdade. No entanto, surgiram várias propostas, financeiramente muito interessantes, e acabei por ficar em Leiria.

Como foi essa experiência como jogador, em Leiria?

Leiria é uma cidade de andebol. Como Espinho está para o voleibol, Leiria está para o andebol. No entanto, o nível dos clubes está longe de ser dos melhores nacionais. Essa foi a grande dificuldade e diferença que senti, ou seja, estava numa altura que precisava de treinar e competir entre os melhores e acabei por baixar um pouco o nível. No entanto, acredito que Leiria ainda vai estar entre os melhores porque é uma cidade que respira andebol.

"Muitas e boas recordações. A “Bombonera” é mítica para quem lá treinou e jogou. Ainda hoje, quando lá passo, sinto imensas saudades daqueles tempos".

Depois de jogador veio a 'carreira' de treinador!...

Sim, foi uma sequência natural. Ainda jogava e já era treinador de uma equipa feminina da 1.ª Divisão nacional. Acho que deixei de jogar muito cedo, precisamente por causa disso e tenho muita pena. Costumo dizer que o melhor que o andebol tem é jogar. Disso que ninguém tenha dúvidas!

Como chegou o andebol de praia até si?

Participei no 1.º Torneio de Andebol de Praia que se fez em Portugal, na praia do Pedrogão. Foi em 1995, precisamente no ano em que vim jogar para Leiria e, desde então, nunca perdi o contacto.

E como chegou a selecionador nacional de andebol de praia?

A Federação de Andebol de Portugal decidiu retomar as seleções nacionais de andebol de praia em 2014 e por intermédio do Coordenador Nacional, Mário Bernardes, convidaram-me. Após ter quase tudo acertado, surgiram uns problemas inesperados e acabei por não aceitar o convite. Em 2015 voltei a ser convidado e desde então que tenho estado a coordenar as seleções nacionais de andebol de praia e responsável pelos seniores masculinos.

Esta atividade e o andebol, em si, tiram-lhe muito tempo da vida?

Sim é verdade! Mas quem corre por gosto não cansa. Quando sentir que o tempo gasto no andebol é tempo perdido, sou o primeiro deixar a modalidade, pois nunca estarei no desporto por obrigação.

Como encara a família esta paixão pelo andebol?

A minha mulher foi atleta de andebol, indoor e de praia, por isso compreende perfeitamente essa paixão. Os meus filhos é que não gostam de andebol indoor mas gostam do de praia.

Acha que Espinho tem potencialidades para desenvolver o andebol de praia?

Espinho tem todas as potencialidades para desenvolver grandes projetos de andebol de praia. Tem um clube de formação que é uma referência nacional (Escola de Formação de Espinho 'Os Tigres'), tem vários atletas internacionais, tem praias fantásticas, hotéis, restauração e uma Câmara Municipal que está habituada a organizar grandes eventos

passa a correr



PAULO JOSÉ RIBEIRO SIMÕES FÉLIX

Idade: 45 anos
Naturalidade: Espinho
Atleta (Central): SC Espinho, Boavista, CA Leiria, Juve Lis, AC Sismaria e AD Portomense.
Coordenador das Seleções Nacionais de Andebol de Praia da FAP e **Selecionador** Nacional de Andebol de Praia desde maio 2015
Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra
Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação de Leiria
Professor de Educação Física desde setembro de 1998
Treinador de Andebol Master Coach desde 2014
Treinador de Andebol de Praia da EHF (Gran Canária – Espanha, desde 2016)
Coordenador Técnico de Andebol do Colégio João de Barros (2004 até 2016) e da SIR 1.º de Maio (2016/17); **treinador** da equipa sénior feminina do Colégio João de Barros (2004/2016), da SIR 1.º de Maio/ADA Colégio João de Barros (2016/2018)
Vice-presidente da Associação de Treinadores de Andebol de Portugal (ATAP) de 2008 a 2010.

desportivos internacionais.

Os cunhados Paulo Félix e Filó (futebol) falam muitas vezes sobre as suas modalidades?

Não falamos mais porque não estamos muitas vezes juntos, mas sempre que nos encontramos falamos das nossas modalidades e não só. Somos dois apaixonados por desporto. Aliás toda a família é!

Ainda tem saudades da sua terra – Espinho?

Claro que sim. Vou a Espinho algumas vezes durante o ano, não tantas como desejava, mas sempre que o faço não deixo de ir ver o mar e dar umas voltas pela cidade.

Qual a mensagem que gostaria de deixar à juventude espinhense?

Gostaria de lhes dizer que vivem na melhor cidade do mundo e que têm tudo para terem uma vida feliz como eu tive. Espinho é uma cidade de grandes atletas, grandes desportistas e vai continuar a ser, seja de que modalidade for. •

Contacto com a natureza em percursos pedestres são alternativa a caminhadas citadinas

A CAMINHADA ESTÁ NA MODA E, NADA MELHOR DE QUE A PRÁTICA DESTA ATIVIDADE LÚDICO/DESPORTIVA, num percurso pedestre, para se cuidar da saúde, respirar o ar puro e aproveitar desfrutar das paisagens que, de outra forma, não seria possível fazê-lo.

MANUEL PROENÇA

A PROPOSTA DE HOJE vai no sentido de aproveitar alguns dos percursos pedestres que existem um pouco pela região. E em Espinho há um, bem interessante, denominado pelos Trilhos de Espinho, que envolve uma distância de quatro quilómetros, da Nave Desportiva Municipal até ao limite do concelho. Um percurso com paisagens naturais magníficas, por entre riachos, pedras e matas...

“No concelho de Espinho temos o Parque da Cidade que é um local extraordinário para as caminhadas. Foi criado um percurso de quatro quilómetros dos Trilhos de Espinho para a Semana Europeia do Desporto que é adequado a esta prática desportiva”, sugere Abílio Ribeiro, especialista neste tipo de percursos pedestres. “É próprio para quem não gosta de fazer as suas caminhadas em locais por onde andam muitas pessoas”, acrescenta.

Esta atividade poderá ser praticada por “qualquer pessoa que seja minimamente ativa”, que poderá fazer este

percurso, em Espinho. No entanto, Abílio Ribeiro aconselha a que “não se vá sozinho, porque poderá precisar de auxílio, por este ou aquele motivo, como por exemplo, por ter uma simples entorse”. Embora nos Trilhos de Espinho estejamos muito próximo de tudo, há outros percursos que são, naturalmente, mais complicados e exigentes. Nesse sentido, aquele especialista diz que “é necessário fazer-se acompanhar sempre por alguém com mais conhecimento e experiência”.

Mas há percursos pedestres um pouco por todo o lado. Uns mais fáceis, outros de dificuldade moderada e outros considerados difíceis. E, por isso, se optar por um percurso pelo meio da montanha convém não ir sozinho e levar consigo um telemóvel.

Fazer este tipo de atividade tem todas as vantagens, nomeadamente para a saúde. Caminhar através destes percursos constitui, para alguns, “uma espécie de meditação, pois andamos pelo meio da natureza e deixamos os problemas para trás”, refere Abílio Ribeiro que conta que

numa das suas experiências, em Inglaterra, teve “a sorte de estar a correr com amigos e deparar com veados a correrem ao nosso lado”.

Abílio Ribeiro ‘desenhou’ um percurso no conselho de Espinho, denominado Trilhos de Espinho. São, aproximadamente, oito quilómetros (ida e volta) que vão desde o Parque da Cidade até Paramos, com passagem pelo Castro de Ovil. “É um percurso muito interessante e que não está assinalado, pois só o fazemos aquando da realização dos Trilhos de Espinho. Seria interessante assinalar este percurso”, sugere aquele apaixonado por esta atividade. •



“Caminhar através destes percursos constitui, para alguns, uma espécie de meditação, pois andamos pelo meio da natureza e deixamos os problemas para trás”.

Abílio Ribeiro

SUGESTÕES

Passadiços do Rio Uíma (Passadiços de Fiães). Concelho de Santa Maria da Feira. Distância de 4 Km (ida e volta)

Trilho do Poço Azul. Cascata do Arado (Gerês). Distância de 11 Km (ida e volta). Dificuldade Técnica: Fácil/Moderada. Local de Partida/ Chegada: Estacionamento do Miradouro das Rocas, perto da Cascata do Arado.

Fisgas de Ermelo (Mondim de Basto). Distância: 12,5 km. Local de Partida/Chegada: Aldeia de Ermelo.

EQUIPAMENTO

Equipamento confortável e adequado à época do ano. Usar sapatilhas adequadas, de preferência com pitons, de forma a que a aderência ao piso seja melhorada. Levar uma pequena mochila com água, um telemóvel, uma manta térmica e alguma comida, como por exemplo, barras de chocolate ou uma peça de fruta. Adicionalmente poderá levar-se uma toalha para que se possa secar se, por acaso, encontrar um rio onde se possa dar um mergulho.

COMPRAMOS

OURO

ESPINHO - Galeria Sabinus Loja nº 2

91 204 59 52

defesa-ataque

VOLEIBOL - SC ESPINHO



Tigres motivados para a Supertaça com o Benfica após isolamento profilático

O SC Espinho irá jogar, no dia 4 de novembro, a final da Supertaça de voleibol de seniores masculinos.

Os tigres irão defrontar o Benfica, no Pavilhão Multiusos de Gondomar, às 19h45. Uma partida que foi adiada na sequência de um isolamento profilático que a equipa espinhense teve de cumprir e que terminou na passada terça-feira.

MANUEL PROENÇA

“TRATA-SE DE UMA FINAL e nós iremos entrar em campo para tentar vencer. Sabemos que o adversário é difícil e um dos favoritos. Contudo, a história tem dito que o SC Espinho tem tido boas prestações e que se tem superado nesses momentos decisivos”, diz o treinador dos tigres, Vítor Pinto.

O técnico dos espinhenses reconhece todos os inconvenientes provocados por esta involuntária paragem devido ao confinamento da equipa:

Toda esta situação e esta paragem forçou a alteração

de jogos, o que irá obrigar a que “façamos mais jogos em menos tempo”. Isto irá refletir-se, sobretudo, em termos de “recuperação física dos jogadores”, considera o técnico dos tigres.

“Os nossos atletas estiveram em isolamento profilático durante 14 dias e, por isso, não treinaram. Isto irá condicioná-los fisicamente. Acabaram por fazer um trabalho em casa no sentido de o impacto na condição física ser o menor possível. Porém, os atletas estão muito motivados e, apesar de tudo, conseguiram reagir bem. Mas vamos tentar minimizar, ao máximo, este contratempo”, explica Vítor Pinto.

O facto de se ter estado parado no final da época passada já causou alguns constrangimentos pois, segundo aquele treinador, “estávamos a fazer um trabalho de pré-época e de início de época muito interessante e, provavelmente, nesta altura, já estaríamos a criar as nossas rotinas e teríamos um trabalho de equipa já com algum resultado. E esta paragem vem condicionar ainda mais todo esse trabalho pelo que, em algumas situações teremos de começar tudo desde o início. Vamos ter de o fazer para continuar a progressão que

pretendíamos neste processo evolutivo que foi condicionada nesta altura”, considera Vítor Pinto.

O treinador dos tigres, apesar de tudo, garante que a sua equipa “está motivada” e que foi feito “um bom trabalho de forma a minimizar o impacto deste isolamento profilático”. Porém, Vítor Pinto critica o facto de ter sido agendado um jogo do Campeonato, ante o Leixões, para ontem. “É algo que não compreendo uma vez que os atletas estiveram 14 dias sem treinar”.

Vítor Pinto irá contar com todos os atletas para estes próximos jogos, incluindo, naturalmente, a final da Supertaça com o Benfica, “na expectativa de perceber em que estado é que eles estão! Mas sei que estão motivados, focados e com muita vontade de retomar a competição”, conclui o técnico espinhense. •

Próximos Jogos

SC Espinho
Nun'Alvares Gondomar

Domingo, às 15 horas,
Nave Espinho

Benfica
SC Espinho

4 novembro, às 19h45,
Multiusos de Gondomar

Histórico supertaça

Nº TÍTULOS

Benfica 8
SC Espinho 5

ÚLTIMA VITÓRIA
do Benfica
em 2018/2019
PRIMEIRA VITÓRIA
do Benfica
em 2010/2011

ÚLTIMA VITÓRIA
do SC Espinho
em 2016/2017
PRIMEIRA VITÓRIA
SC Espinho
em 1994/1995



“

Estávamos a fazer um trabalho de pré-época e de início de época muito interessante e, provavelmente, nesta altura, já estaríamos a criar as nossas rotinas”.

Vítor Pinto,
treinador do SC
Espinho



Académica vence Frei Gil

VOLEIBOL. A equipa de voleibol de seniores masculinos da Académica de Espinho conquistou a sua segunda vitória no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ao bater, em Oliveira do Bairro, o Frei

Gil por 0-3 (16-25, 15-25 e 20-25).

No sábado, os academistas recebem o Condeixa, às 15h30 no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, e no domingo, às 16 horas, jogam com o Odivelas, também em Espinho. •

Academistas recebem Lousã

TAÇA PORTUGAL VOLEIBOL.

A equipa de voleibol sénior da Académica de Espinho vai disputar a pré-eliminatória da Taça de Portugal, recebendo o Lousã VC. Esta primeira fase da competição envolve 10 equipas oriundas da 2.ª Divisão e uma da 3.ª

Divisão, o CV Oeiras. Os jogos realizam-se a 14 de novembro e a primeira e segunda eliminatória estão agendadas, respetivamente, para 1 e 8 de dezembro. As equipas da 1.ª Divisão só entrarão nos oitavos-de-final da prova, a 30 de janeiro de 2021. •



SC Espinho (sub21) termina invicta

VOLEIBOL. A equipa de voleibol de sub21 femininos do SC Espinho concluiu a fase de subida à 1.ª Divisão em primeiro lugar, invicta. As tigres bateram, no último encontro, o Senhorensense, por 0-3 (14-25, 23-25 e 20-25).

As espinhenses, treinadas por Mariana Castro, já haviam garantido a subida de

divisão na jornada anterior. No entanto ‘não abriram mão’ e venceram categoricamente a equipa da casa. No domingo, o SC Espinho irá a Esmoriz jogar com a equipa local, às 16 horas. Trata-se do primeiro jogo da primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores B1. •

NATAÇÃO

Tiago Marques e Vasco Tavares conquistam pódio no Regional de Abertura



OS NADADORES DO SC ESPINHO, Tiago Marques e Vasco Tavares estiveram em evidência no Campeonato Regional de Abertura da Associação de Natação do Centro Norte de Portugal e que decorreu na Piscina Municipal de Mealhada. Os atletas tigres alcançaram lugares no pódio.

Tiago Marques (sénior) ficou em segundo lugar nos 200 metros bruços e em terceiro lugar nos 50 e 100 metros bruços. Vasco Tavares (sénior) classificou-se na terceira posição nos 200 metros livres e obteve o quarto lugar nos 400 metros livres.

Os nadadores tigres conquistaram, ainda, excelentes classificações. Rodrigo Monteiro (sénior) obteve o quarto lugar nos 200 metros livres, o quinto lugar nos 100 metros costas e a

nona posição nos 50 metros mariposa. Inês Melo (sénior) obteve o em quarto lugar nos 200 metros mariposa, o sexto lugar nos 100 metros mariposa e o sétimo lugar nos 50 metros mariposa. Maria Inês Poinho (sénior) ficou em quinto nos 50 e nos 200 metros bruços e em sexto nos 100 metros bruços. Ana Rita Monteiro (sénior) conquistou a sexta posição nos 200 metros costas, o sétimo lugar nos 200 metros livres e o oitavo lugar nos 400 metros livres. Por fim, Ana Cristina Lima (júnior B) ficou em 10.º lugar nos 100 metros costas (quarto lugar júnior B) e em 17.º lugar nos 50 metros livres (sétimo lugar júnior B).

O Regional de Abertura contou com a presença de 141 nadadores em representação de 16 clubes.

BADMINTON

Vitória Ferreira e Ana Isabel Cruz alcançam o pódio na Caldas da Rainha

VITÓRIA FERREIRA e Ana Isabel Cruz, jogadoras do Novasemente GD, estiveram em excelente palano na 5.ª Jornada Nacional de Provas de Não-Seniores (Formação) que se realizou nas Caldas da Rainha. Vitória Ferreira (sub11) alcançou o segundo lugar em singulares senhoras e a primeira posição em pares mistos, fazendo dupla com Pedro Catrocho do UNAC Algarve.

Ana Isabel Cruz (sub19) também chegou ao pódio, com um segundo lugar em pares mistos, juntamente com o atleta da Académica de Coimbra, Tiago Galvão. Contudo, a jogadora do Novasemente não foi além da segunda ronda da prova de singulares senhoras.

Por fim, Tomás Maia alcançou os quartos-de-final da prova de pares mistos de sub17, a fazer par com Ana Rita Vieira, do CFB Gaia.



ANDEBOL

SC Espinho vence Arsenal Devesa

O **SC ESPINHO** alcançou a sua primeira vitória no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de andebol, à quarta jornada. Os tigres bateram o Arsenal Devesa, equipa que já militou a 1.ª Divisão do andebol nacional, por 33-30.

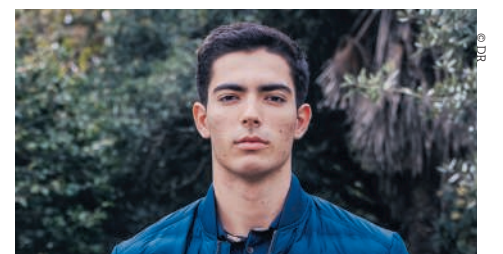
O SC Espinho entrou muito bem na partida e, ao intervalo, vencia o seu adversário por 16-15. Mas foi na segunda parte que os tigres se impuseram, chegando a estar a vencer a poucos minutos do fim por uma diferença de quatro golos.

Embora o resultado possa parecer que a equipa espinhense tenha estado muito acima do adversário, o jogo foi pautado pelo equilíbrio, com o conjunto liderado por Nelson Vieira a ter, um bocadinho, a estrelinha da sorte em alguns dos decisivos lances da partida.

Eis a constituição do conjunto espinhense: Francisco Vasconcelos e Tomás Santos (guarda-redes); Daan Garcia (14 golos), João Pereira, João Póvoa, João Félix (4), Sérgio Maganinho (1), Manuel Sousa (2), Pedro Silva (5), Guilherme Resende, Rodrigo Gouveia, Jorge Ferreira, Álvaro Queirós (5), Francisco Teixeira, Gonçalo Silva e Ricardo Batista.

O campeonato regressa a 6 de novembro, com os espinhenses a defrontarem a equipa B do FC Porto no Pavilhão Municipal de Gaia, às 21h30.

Entretanto, no sábado, os tigres irão jogar às 16 horas ao Pavilhão Municipal do Padrão da Légua a segunda eliminatória da Zona 1 da Taça de Portugal, ante o Padroense, equipa que milita a 3.ª Divisão da Associação de Andebol do Porto.



André Sousa na seleção de sub21

O **ESPINHENSE**, André Sousa, que representa a AA Avanca na 1.ª Divisão de andebol, por empréstimo do FC Porto, foi convocado para os trabalhos da seleção nacional de sub21.

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiotapia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

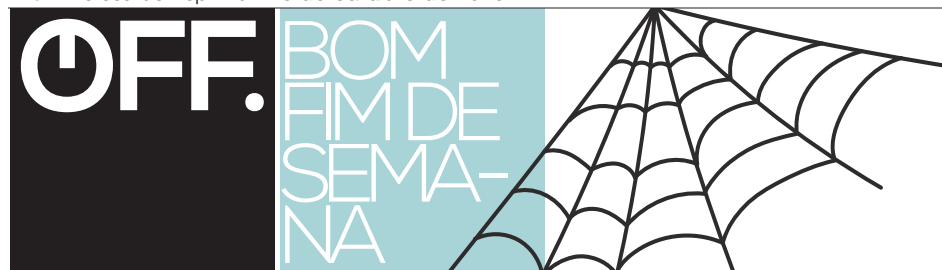
Chegou o Outono!

REFORÇE O SEU SISTEMA IMUNITÁRIO

Aconselhe-se connosco!

Rua 8 n.º1025 | 227 340 092

GRANDE FARMÁCIA



Doçura ou travessura?



© DIREITOS RESERVADOS

ESTA É AQUELA ÉPOCA DO ANO EM QUE SE FESTEJA O DIA DAS BRUXAS, HOJE MUITO CONHECIDO COMO A FESTA DE HALLOWEEN.

O dia é muito característico e tem uma grande importância nos Estados Unidos, mas ao longo dos anos foi-se espalhando e ganhando destaque no resto do mundo. Segundo a história, a tradição surgiu no século XVIII, vinda de um antigo festival pagão chamado Samhain e que significa fim do verão. Esta festa durava três dias, começava a 31 de outubro e consistia numa homenagem ao 'Rei dos Mortos'.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 ENVOLVIDO PELO CLIMA que se aproxima, comece a preparação já na sexta-feira. Junte-se aos seus filhos ou netos e preparem, juntos, um jantar temático do dia das bruxas. Há muitas ideias, muitos pratos que podem ser feitos, é só dar largas à imaginação. Se preferir algo mais rápido pode optar por fazer um hambúrguer em forma de monstro. Utilize pão preto que hoje em dia se vê bastante nas hamburguerias, mas se não encontrar use um pão de sementes escuro. O importante é dar um toque diferente e assustador ao prato. Após ter escolhido o pão e a carne, corte o queijo fatiado em forma de ziguezague para criar um efeito de dentes. Componha o restante com os produtos que entender, como tomate, cebola, folhas de rúcula ou alface.

De seguida, escolha duas azeitonas pretas descaroadas e, no centro, insira um bocadinho de pimento vermelho. Utilize dois palitos, espete as azeitonas e coloque em cima do pão, de modo a criar os olhos do monstro. Por fim, para o efeito final, se lhe apetecer tornar

a criação ainda mais assustadora e divertida, espalhe um pouco de molho ketchup de modo a parecer sangue. A criatividade não tem limites!

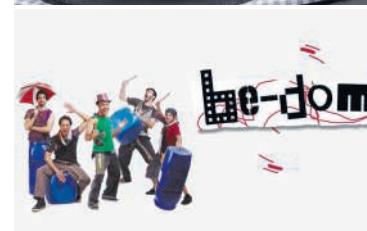
dia 2 A DECORAÇÃO é um dos pontos mais fortes do Halloween. As ideias são vastas, há muitos adereços que podem ser comprados, mas muita coisa pode ser criada a partir de casa. Aproveite o sábado porque nesta festa, o que não pode mesmo faltar é a tradicional abóbora personalizada. Consiga uma. Por norma, nesta altura, os hipermercados vendem este tipo de produtos. A primeira coisa a fazer é cortar, com uma faca, a parte de cima da abóbora, fazendo uma espécie de tampa. Estes tipos de trabalhos manuais devem ser feitos sempre com a supervisão de um adulto. De seguida, é fundamental retirar todo o recheio e sementes. Pode fazê-lo com o auxílio de uma colher de gelado ou sopa. Escolher e treinar o desenho que se quer pintar na abóbora é importante para não correr o risco de a estragar. Depois de saber exatamente o que quer fazer, use uma caneta de feltro preta para desenhar. O desenho mais comum e fácil é fazer dois olhos, um nariz e uma boca sorridente.

Com a ajuda de uma faca de ponta afiada comece por recortar, contornando os desenhos. Se o objetivo for ter uma abóbora iluminada, pode-se colocar dentro uma vela acesa. No escuro, tudo ficará iluminado!

Para o programa noturno, se lhe apetecer uma atividade diferente, o espetáculo do grupo português "Be-Dom" pode ser uma boa sugestão. Acontece na sala de espetáculos do Hard Club, no Porto, no dia 31, com início marcado para as 21:30 horas.

Será um evento de cariz familiar para celebrar o Halloween com uma performance cheia de animação, ritmo, música, humor e teatro. Para aqueles que não podem sair de casa, o espetáculo estará disponível online, através da plataforma streaming Cliveon, com um custo de 5 euros. O bilhete presencial são 15 euros.

dia 3 O DOMINGO PEDE UM DOCE. As receitas são muitas e a criatividade pode ajudar. Pode ser bolo, bolachas, cupcakes, o importante é que seja doce, mas assustador. Se a vontade estiver mais direcionada para o bolo, faça uma receita normal, em forma redonda, faça uma cobertura branca, pode ser de baunilha por exemplo, e, em cima, deixe escorrer uma calda de morangos feita anteriormente. Terá um bolo ensanguentado. Se as crianças quiserem cupcakes, faça com eles os queques. O sabor do recheio é opcional. Coloque nos pequenos bolos a cobertura branca de baunilha e, por fim, derreta um pouco de chocolate. Se não quiserem provar ao almoço a iguaria assustadora, guardem para o lanche e até lá vejam um filme em família. Há muitas opções, umas mais assustadoras que outras. Direcionado para os mais novos, pode escolher 'O Estranho Mundo de Jack', o 'Hotel Transylvania' ou 'A Casa Fantasma'. São filmes de animação que os vai deixar agarrados ao ecrã na tarde de domingo. •



Fantasia assustadoras

A par com o carnaval, o Halloween é muito propício a disfarces e fantasias. Em várias lojas, há fatos à venda. E há para criança e adulto.

Maquilhagem

Para acompanhar o disfarce, a maquilhagem é importante. Através de alguns produtos pode criar bonitos ou arrepiantes desenhos no rosto.

Doces típicos da altura

Esta é uma altura favorável a doces. Nos Estados Unidos há a tradição de ir porta a porta recolher rebuçados e chocolates. Cada criança costuma dizer: Doçura ou travessura?

Hamburger comida divertida

É tempo para dar asas à imaginação e comer coisas divertidas. Este hambúrguer em formato de monstro será uma delícia para qualquer criança na hora do jantar.

Be-Dom

Espectáculo especial de Halloween no Porto estará a cargo do grupo de Valongo que é hoje considerado o mais internacional grupo português de artes performativas.



PUB

OFF.

Bruno Caprichoso premiado no Festival Internacional de Cinema de Turismo

Vídeo/Drone.

BRUNO CAPRICHOSO RECEBEU, NUMA GALA REALIZADA EM VISEU, NA SEXTA-FEIRA DE 23 DE OUTUBRO, O PRÉMIO DE MELHOR FILME NACIONAL VOTADO PELO PÚBLICO NA CATEGORIA DE VÍDEO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS, E TAMBÉM FOI PREMIADO COM O SEGUNDO LUGAR NA VOTAÇÃO DO JÚRI.

A DISTINÇÃO RESULTOU

abrangeu a equipa que realizou o vídeo. Bruno Caprichoso (imagem) partilhou assim o mérito com Ana Moreira (produção) e Pedro Amorim (realização), no ART & TUR – Festival Internacional de Cinema de Turismo.

“Este feito surgiu de um desafio que uma cliente me colocou numa altura de confinamento devido à pandemia. E pôs-se a hipótese de se fazer um vídeo promotor

de uma empresa”, revela Bruno Caprichoso. “E, entretanto, nesta equação entrou o realizador Pedro Amorim. E uma coisa simples tornou-se numa coisa séria. Fizemos quatro vídeos e depois ainda fizemos outros quatro. Entretanto, concorremos a um concurso de cinema vocacionado para o turismo. Pedro Amorim perguntou-me o que é que eu achava sobre a possibilidade concorrermos no próximo ano com um dos



© ISABEL PASUTINO

vídeo que tínhamos feito. E eu disse que podia ser já este ano, porque acreditava no trabalho tínhamos feito com muita qualidade e que era digno de estar num festival daquela dimensão. E assim foi. Conseguimos a inscrição no limite do prazo. Mas ganhamos dois prémios foi uma surpresa total, porque a fasquia estava muito alta.”

“Mais importante que o troféu é a mensagem que ele transmite”, vinca Bruno Caprichoso. “Num ano atípico

e difícil para todos, esta é a prova que é possível fazer as coisas acontecer.”

“Foi uma longa caminhada”, regista ainda Bruno Caprichoso, com um sorriso de vencedor, mas sem descuidar a simplicidade que o caracteriza. “Nunca duvidamos do nosso valor nem do apoio de todos que caminharam connosco. Quero agradecer a todos que votaram, aos que por questões técnicas sei que não conseguiram votar e a todos que não votaram por opção ou por outros motivos.”

As atividades de voo com drones requerem autorizações da Autoridade Aeronáutica Militar e da Autoridade Nacional da Aviação Civil e da Capitania aquando de voos sobre praias ou mar.

“O meu curso de Comunicação foi realizado na Escola Profissional de Espinho, a minha prova de aptidão profissional foi feita na dis-

ciplina de audiovisuais, sob a orientação do professor António Canelas, que dizia que eu tinha nascido para isto”, recorda o operador de drone, que evita a designação de piloto de drone. “Frequentei o ensino pré-primário na antiga escola que existia no edifício atual da Junta de Freguesia de Espinho, na Rua 23, perto da casa onde eu morava na Rua 14”, deu ainda nota quando era fotografado naquela zona do centro citadino.

O percurso profissional de Bruno Caprichoso foi encetado na mediação imobiliária. “Além de mediador, fotografava os imóveis para os promover, com as primeiras câmaras digitais que saíram para o mercado”. E experimentou a restauração e a realização de eventos desportivos. “Fui gerente de um restaurante-bar. Fui também responsável pelo evento NBA 3x em Espanha.”

Tinha apenas 6 anos quando ficou fascinado com o aeromodelismo. Mas a vida do espinhense de 42 anos não se restringe apenas à sua atividade (e paixão) profissional. “Pratico Krav Maga (arte marcial Israelita), na academia (We Fight, em Espinho. Já pratiquei bodyboard e o meu filho Bernardo já me desafiou para eu voltar ao mar e o acompanhar no surf.” • LA



© DR

“Tive e cumpri a missão de, através de um drone, fazer a entrega da bola nas mãos do árbitro de uma final da Supertaça de futebol entre o Vitória de Guimarães e o Benfica, realizada em Aveiro”




Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089




Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

PUB



agenda

29 e 31 OUT

Planetário do Multimeios
16 horas

“SOL, A NOSSA ESTRELA”
Duração: 45 minutos
Classificação: maiores de 8 anos
O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. “A luz que hoje aquece a nossa pele foi sentida por todas as pessoas que já viveram. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida.” Uma sessão (projeção imersiva a 360º) com de planetário com imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

29 a 31 OUT

Museu Municipal – FACE e galeria da Junta de Espinho
“ROSTOS DA REPÚBLICA”

Exposição documental do acervo do Museu Municipal produzida para as comemorações do centenário da implantação da República, em 2010.

29 OUT a 15 NOV
Multimeios (galeria)
“BOCA DE CÃO”

O mundo da “Boca de Cão”, onde há esquilos, bruxas e dragões, numa exposição que abre as portas da imaginação e em que o teatro de rua e as marionetas são os protagonistas de “uma história que vai começar com quem a visitar”. A entrada é livre (limitado às novas regras de circulação e lotação dos espaços) no horário das 10 às 18 horas de Terça e quarta-feira, das 10 às 18 e das 21 às 22 horas de quinta e sexta-feira e das 15 às 19 horas e das 21 às 22 horas de sábado e domingo.

29 OUT a 30 NOV
OR Galeria
(ângulo das ruas 25 e 14)
“SÍNTESE E GESTO”

Horário: das 15 às 19 horas de terça a domingo.
A exposição de pintura “Síntese e Gesto – Domingos Loureiro e Nadir Afonso” celebra os 100 anos do nascimento de Nadir Afonso, desafiando o artista Domingos Loureiro a realizar uma série de obras em diálogo com a obra do pintor-arquiteto.

29 OUT a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA
BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo



29
a 4
NOV

“O NINHO”

Cinema do Multimeios

Horário: 16h30 e 21h30 de quinta a domingo e 16h30 de terça a quarta.
Realizador: Sean Durkin. Atores: Jude Law, Carrie Coon, Anne Reid
Categoria: drama. Duração: 107 minutos. Classificação: maiores de 14 anos.

O mais recente filme de Sean Durkin, vencedor em Cannes do Prémio Regards Jeune com Martha Marcy May Marlene. Rory, um empreendedor ambicioso, leva a esposa e os filhos americanos para Inglaterra, o seu país natal, a fim de explorar novas oportunidades de negócio. Fora da segurança e tranquilidade dos subúrbios americanos, a família mergulha no desespero de uma arcaica Grã-Bretanha dos anos 80, enquanto a nova vida numa mansão inglesa prova ser insustentável e ameaça destruir a família.



23
e 25
OUT

SABORES DOS AÇORES

Casino Espinho
Horário: 20 horas

Os jantares temáticos do Restaurante Baccará do Casino Espinho, já conhecidos pela promoção de novas experiências gastronómicas, vão transportar os visitantes por sabores característicos dos Açores e da Região Centro de Portugal. O ciclo foi encetado no dia 27 de outubro com uma das iguarias mais apreciadas da gastronomia regional portuguesa: o Leitão da Bairrada. Os sabores dos Açores “aterram” no Casino Espinho no próximo dia 31. As muitas receitas tradicionais da cozinha açoriana fazem as delícias dos apreciadores de boa comida. O peixe e o marisco são abundantes nesta região, bem como a carne, uma vez que as vacas são tratadas com amor e pastam em prados verdes com vista para o mar. A gastronomia açoriana é rica em sabores e a sua autenticidade estará à mesa do Restaurante Baccará do Casino Espinho.

central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

23 e 30 OUT

Casino Espinho
20 horas

BUFFET DAS SEXTAS
O “buffet” de sexta-feira do restaurante Baccará do Casino Espinho está de volta! E acompanhado com música ao vivo: Duo de Pedro Barbosa e Maria de Deus (16 de outubro), Trip (dia 23) e Bruce McCrorie e Joaquim Rodrigues (dia 30).



30 OUT E 1 NOV

Planetário do Multimeios
16 horas

“PARA ALÉM DO SOL”

Classificação, maiores de 4 anos.
Duração: 25 minutos.
Celeste e Lua observam planetas órfãos, mundos oceânicos e super-Terras. É o ponto de partida para uma viagem fantástica pelo Universo, para descobrir o que são exoplanetas e como podem ser detetados.

31 OUT

Planetário do Multimeios
21h15

“A TERRA NO ESPAÇO”

Classificação: maiores de 10 anos.
Duração: 40 minutos.
O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergalático.

“Music for 18 Musicians” de Steve Reich no FIME

CONCERTO. Raramente tocada, a obra “Music for 18 Musicians” de Steve Reich é uma grande aposta da edição de 2020 do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho, com concerto marcado para 31 de outubro, às 21h30, no Auditório de Espinho – Academia.

Steve Reich é uma das grandes referências vivas da música contemporânea. Escrita entre 1974 e 1976, “Music for 18 Musicians” é uma das obras mais emblemáticas da sua produção.

Afastando-se dos modelos que marcaram o início da sua carreira, Steve Reich usou instrumentos aos quais nunca tinha recorrido, agrupou ciclicamente acordes que se transformam e sobrepôs duas correntes distintas de tempo, o tempo regular que marca a pulsação da obra e o tempo das vozes e dos instrumentos de sopro. A sobreposição e sucessão de “ostinati” criam um ambiente encantatório, no qual o som se aproxima e distancia do ouvinte. A repetição de padrões que se transformam, como na música para gamelão indonésio ou para um conjunto de tambores do Gana, apresenta aos nossos sentidos um novo mundo de espaço e de tempo numa obra essencial do século XX.

No palco da Academia de Música de Espinho destacar-se-á “Ensemble & Drumming GP”, com direção musical de Miquel Bernat; João Almeida, Lígia Madeira, Luís Duarte e Teresa Doutor (piano); Ângela Alves, Eva Braga Simões, Gabriela Braga Simões e Leonor Barbosa de Melo (vozes); Vítor Vieira (violoncelo), Nikolai Gimaletdinov (violino); Ricardo Alves e Victor Pereira (clarinete); André Dias, João Dias, Miquel Bernat, Nuno Simões, Pedro Góis e Rui Rodrigues (percussão). E ao longo de cerca de uma hora, 18 partes musicais interagem de forma a criar uma atmosfera quase religiosa, uma espécie de transe em que o corpo e a mente se fundem numa experiência sensorial única. •

Rodrigo Cuevas traz “Trópico de Covadonga” ao “Misty Fest”

EVENTO. Rodrigo Cuevas, com “Trópico de Covadonga” é o cartaz da edição de 2020 do evento “MistyFest”, a realizar no dia 6 de novembro, às 21h30, no Auditório de Espinho – Academia. A digressão de Rodrigo Cuevas tem arrecadado aplausos efusivos por toda a Espanha (e não só), cruzando, além da música, coreografias e projeções vídeo com grande arrojo. Em palco estará “Manual de Cortejo” (2019), o disco de um artista singular com música exótica, sensual e avançada. Uma combinação irresistível que agora terá a sua estreia em Portugal. Rodrigo Cuevas faz parte de uma nova geração de artistas espanhóis que procura na tradição os argumentos para apresentar ao futuro. “Agitação folclórica e eletrónica, estrela do campo, humor, erotismo elegante, hedonismo e celebração dos direitos inegociáveis.”

Com a colaboração do ultra-requisitado produtor Raúl Refree (Lina, Rosalía ou Lee Raneal) são alguns dos artistas com que trabalhou recentemente), o espanhol afirmou uma visão musical singular e moderna, que junta flamenco e outros folclores espanhóis com electrónica e outros elementos contemporâneos. •

OFF.



"Espinhópolis - O Mundo Invertido", filme realizado pelos alunos do quarto ano, da turma B, da escola Nº 2 de Espinho, durante o ano letivo de 2018/2019, ganhou o Prémio Melhor Animação 0-15 no Dubrovnik Film Festival, na Croácia.

Mónica Vieira-Auer - Prémio Imprensa Nacional / Ferreira de Castro

"Estou imensamente grata pelo reconhecimento do meu trabalho"



MÓNICA VIEIRA-AUER FOI A VENCEDORA DA SEGUNDA EDIÇÃO DO PRÉMIO IMPRENSA NACIONAL/FERREIRA DE CASTRO.

Natural de Silvalde, mas a residir na Alemanha, a professora de língua portuguesa, numa universidade desse país, venceu o prémio com a obra poética "A parte pelo todo", escolhida entre 15 candidaturas, oriundas de vários países.

LISANDRA VALQUARESMA

O PRÉMIO, ATRIBUÍDO pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, pretende reforçar os vínculos de pertença à língua e cultura portuguesas e "foi através do Jornal de Letras", do qual é assinante há muito tempo, que Mónica Vieira-Auer teve conhecimento da sua existência.

É "um prémio instituído a pensar em nós, na diáspora portuguesa e levou-me a pensar nele como uma ponte entre mim e a literatura portuguesa, como um objetivo a atingir a

curto prazo. Cheguei mesmo a pensar: era disto que eu estava à espera, de um prémio como este", confessa a espinhense que recorda um verso que, na altura, lhe fez toda a diferença. "No momento, ocorreu-me um lindo verso de Vasco Graça Moura, e que diz o seguinte: às vezes são precisas rimas destas", "às vezes são precisos concursos destes para saíres do teu casulo, da tua zona de conforto, e andares em frente sem receio", afirma Mónica, sentindo-se reconhecida pelo trabalho desenvolvido.

Quando soube da notícia de que tinha sido a grande vencedora, Mónica Vieira-

-Auer conta à Defesa de Espinho que parecia estar num mundo cinematográfico, já que a docente de Língua Portuguesa se encontrava no seu escritório, no meio de algumas mudanças.

"O momento do telefonema do Professor Carlos Reis, (júri do prémio) que eu muito admiro, foi muito giro, digno de uma cena cinematográfica pelo enquadramento do espaço em que me encontrava e pelo ar do meu filho e do meu marido que estavam à minha volta", recorda a silvaldense.

Era "o final da tarde de segunda-feira, dia 19," quando tocou o telemóvel de Mónica. "Nesses 4 ou 5 minutos de conversa, não consigo precisar, dei a volta ao meu mundo, caminhando de um lado para o outro, sob observação dos meus dois ajudantes, um deitado no sofá e o outro encostado a uma das estantes, completamente exaustos e com um sorriso de orelha a orelha. Foi muito bom, inesquecível! Estou imensamente grata ao Júri pelo reconhecimento do meu trabalho, assim como à Imprensa Nacional-Casa da Moeda e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros pela instituição deste prémio literário", revela a portuguesa a viver na Alemanha.

Mónica Vieira-Auer, nascida em Silvalde, frequentou a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, assim como a Academia de Música de Espinho. Estudou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo, mais tarde, ido viver para Alemanha onde ensina o português na Universidade Friedrich-Alexander de Erlangen-Nuremberga.

Na sequência do prémio que venceu, Mónica Vieira-Auer recebe um valor monetário e ainda a publicação da obra pela editora pública portuguesa, Imprensa Nacional. •

LISTEN teve direito a apresentação em Espinho



© FRANCISCO AZEVEDO

O FILME de Ana Rocha de Sousa, LISTEN, saiu da tela para o palco do Centro Multimeios de Espinho. Foi lá, na tarde do passado sábado, dia 24, que a realizadora e Lúcia Moniz, a atriz principal da trama, apresentaram o trabalho. O filme, que teve exibição no Multimeios de 22 a 28 de outubro, atraiu várias pessoas e muitas delas fizeram questão de marcar presença na sessão de apresentação.

Esta é a primeira longa metragem da realizadora portuguesa e conta a história de uma família de emigrantes que decide deixar Portugal e tentar uma nova vida em Inglaterra. Porém, nem tudo corre como esperado. •



Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  **Servilusa**

**Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias
de Espinho**

**Serviço
funerário
desde 995€***

227 345 129

Rua 20 N.º 887, 4500
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



*Não inclui despesas de (grat.) serviço religioso, laias de cemitério e documentação.

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.
Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

14 de outubro 1993

“Mar” desceu à cidade

Grandes enxurradas inundaram a cidade de Espinho numa segunda-feira bastante chuvosa. Depois de um fim-de-semana já com alguma precipitação, o primeiro dia da semana ficou marcado pelas cheias que invadiram a cidade, especialmente na zona do bairro piscatório, com graves consequências para os estabelecimentos comerciais. Outra das zonas muito afetadas foi o local onde se encontra o Tribunal de Espinho. Entrou água no edifício e a garagem, bem como as casas de banho ficaram completamente inundados.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 29		18° 9°
SEX • 30		21° 11°
SÁB • 31		20° 12°
DOM • 1		19° 14°
SEG • 2		19° 12°
TER • 3		18° 10°
QUA • 4		17° 9°
QUI • 5		18° 9°

Fonte: www.ipma.pt

GUETIM

Polémica ‘estala’ nas redes sociais por causa da ‘nova’ escola



DEPOIS DE INAUGURADO O ‘NOVO’ EDIFÍCIO DA ESCOLA BÁSICA DE GUETIM, AS CHUVAS ‘PUSE-AM A DESCOBERTO’ A FALTA DE PAVIMENTAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR, CRIANDO-SE POÇAS DE ÁGUA E LAMÁ.

A Junta aproveitou o fim-de-semana para colocar gravilha nos espaços exteriores daquele estabelecimento de ensino, de forma a minimizar os problemas. Mas a polémica depressa ‘estalou’ entre a Junta e o Município, com a troca de acusações nas redes sociais. O presidente da Câmara, Pinto Moreira veio dizer que “em vez de saudarem o maior investimento público jamais feito na freguesia e a qualificação da escola pública – projeto, esse, pelo qual o Município de Espinho se bateu sozinho – os

representantes locais optaram por enlamear a questão e, uma vez mais, mostrar de que massa são feitos”.
Pinto Moreira, numa nota que publicou na sua página do Facebook, explicou que o projeto de arranjos exteriores, “não mereceu a aprovação da Junta de Freguesia (enquanto proprietária do espaço) e está a ser reformulado” e que a mudança “foi antecipada, em comum acordo com a direção do respetivo agrupamento escolar” tendo como justificação “priorizar o facto da nova escola dispor de melhores salas de aula, melhores equipamentos e melhores condições de higienização dos espaços”.
“Assim já gosto, pôr em primeiro lugar a resolução dos problemas da população”, publicou o vice-presidente da Câmara, Vicente Pinto, na sua página do Facebook. “Penso que é também importante fazer urgentemente a nova rua que estava prevista

e respetivo estacionamento. Para isso, é necessário que respondam com urgência ao e-mail que enviamos a autorizar a intervenção no terreno propriedade da Junta”, acrescentou o vereador da Educação, transcrevendo o documento que enviara ao autarca de Anta e Guetim.
“Não sei se será algum tipo de complexo ou fantasia, mas esta obsessão do presidente e do vice-presidente da Câmara de Espinho com a Junta de Freguesia de Anta e Guetim e comigo próprio começa a ser doentia e patológica”, defende-se o presidente daquela Junta, Nuno Almeida, também nas redes sociais acusando-os de “tentar justificar as suas próprias falhas e incompetências”.
Nuno Almeida revela que o email que recebera fora enviado na sexta-feira e que a “solução provisória” que avançara visa “dar resposta aos problemas identificados”. • MP

OFF.

DE BOA SAÚDE
COMÉRCIO LOCAL
PRATO DA CASA



RUBRICAS OFF
LEIA, CONHEÇA E DESLIGUE.
A VIDA TEM MAIS PARA OFERECER!

PRÓXIMAS DATAS

- COMÉRCIO LOCAL / 05 NOVEMBRO
O MELHOR DO COMÉRCIO ESPINHENSE
- PRATO DA CASA / 19 NOVEMBRO
AS IGUARIAS QUE FAZEM A NOSSA GASTRONOMIA
- DE BOA SAÚDE / 3 DEZEMBRO
SAÚDE E BEM-ESTAR, COM ESPECIALISTAS LOCAIS